

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO-PROG
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE COLINAS- CESCO

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO
DE ENFERMAGEM BACHARELADO**

COLINAS-MA
2015

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO-PROG
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE COLINAS- CESCO

PROJETO PEGAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO
(Portaria nº 01/2015)

Soliane da Silva Monteiro Silva
Maria Helena Ribeiro Pereira
Fernando Oliveira Piedade
Marinize Almeida Feitosa

COLINAS-MA
2015

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Enfermagem Bacharelado

ÁREA: Enfermagem Bacharelado

PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO:

Mínimo: 5 anos

Máximo: 10 anos

REGIME LETIVO: Regular

TURNOS DE OFERTA: Integral

VAGAS AUTORIZADAS: 30 vagas por período

CARGA HORÁRIA DO CURSO: 4.290

DADOS INSTITUCIONAIS:

NOME DA INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

CNPJ: 06.352.421/0001/68

SITE: WWW.UEMA.BR

CENTRO: Centro de Estudos Superiores de Colinas-CESCO

ENDEREÇO: Avenida Dr Osano Brandão nº 511 centro, Colinas-MA, CEP.
6569000

TELEFONE: (99) 3552 1845

E-MAIL: cesco_colinas@hotmail.com

ESTRUTURA DE GESTÃO

Reitor

Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa

Vice-Reitor

Prof.Dr. Walter Canales Sant'ana

Pró-Reitora de Graduação

Profª Dra. Andréa de Araújo

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Marcelo Cheche Galves

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

Prof. Dr. Porfiro Candanedo Guerra

Pró-Reitor de Planejamento

Prof. Dr. Antonio Roberto Coelho Serra

Pró-Reitor de Administração

Prof. Dr. Gilson Martins Mendonça

Diretora do Centro de Estudos Superiores de Colinas – CESCO

Profª. Esp. Maria Helena Ribeiro Pereira

Diretora do Curso de Enfermagem Bacharelado

Profª Esp. Soliane da Silva Monteiro

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
2 JUSTIFICATIVA	9
3 CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DA UEMA	11
4 O CURSO: PROPOSTA E PERSPECTIVAS	12
4.1 FILOSOFIA EDUCATIVA DO CURSO.....	14
4.2 OBJETIVOS DO CURSO.....	17
4.3 TITULAÇÃO CONFERIDA PELO CURSO.....	19
4.4 PERFIL PROFISSIONAL.....	20
4.5 DESAFIOS DO CURSO.....	22
4.6 DEMANDAS, VAGAS, TURMAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO.....	23
4.7 NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	24
5 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	25
5.1 DIREÇÃO DO CURSO.....	25
5.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	25
5.3. COLEGIADO DO CURSO.....	26
5.4 - USO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES NA MELHORIA DA QUALIDADE DO CURSO.....	24
6 – CURRÍCULO DO CURSO	28
6.1 REGIME ESCOLAR.....	28
6.2 ESTRUTURA CURRICULAR.....	29
6.2.1 DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO.....	36
6.2.2 DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUNS A OUTRO CURSO.....	39
6.2.3 DISCIPLINAS DO NÚCLEO LIVRE	37
6.3 EMENTÁRIOS E REFERÊNCIAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO.....	40
6.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	69
6.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	71
6.6 OUTRAS ATIVIDADES CURRICULARES.....	72
6.6.1. MONITORIA.....	72
6.6.2. PESQUISA NO ENSINO.....	73
6.6.3. EXTENSÃO NO ENSINO.....	74
6.6.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	74
7 – RECURSOS HUMANOS/ADMINISTRAÇÃO	77
7.1 – DOCENTES.....	77

7.2 – CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	78
7.2.1. QUADRO – CORPO TÉCNICO.....	79
8 – ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	79
9 – INFRAESTRUTURA DO CURSO.....	80
9.1 – SALA DE AULA.....	80
9.2- SALA DE PROFESSORES	80
9.3 – SALA DE DEPARTAMENTO.....	80
9.4 – SALA DE DIREÇÃO DE CURSO.....	81
9.5 – OUTROS ESPAÇOS UTILIZADOS PELO CURSO.....	81
10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
REFERÊNCIAS.....	83

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em Enfermagem Bacharelado representa a efetiva formalização das decisões e intenções conjuntas do corpo docente, discente, Diretor de Centro, Diretor de Curso e demais funcionários do CESCO-UEMA, a partir de uma ação integrada no ato de planejar, executar, acompanhar e avaliar o processo pedagógico profissional empreendido com base em proposições teóricas, práticas, metodológicas, didáticas, políticas, sociais e éticas definidas enquanto compromisso com a formação inicial e continuada das novas gerações de uma nova sociedade.

Assim sendo, O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem Bacharelado, do Centro de Estudos Superiores de Colinas-CESCO, implantado em 07 de janeiro de 2008, com sede na rua Drº Osano Brandão, s/n; no qual foi oferecido o primeiro vestibular PASES, no mês de abril de 2006 tem por finalidade orientar o desenvolvimento do processo pedagógico a partir do diagnóstico da realidade e de bases teóricas que possibilitem uma compreensão crítica e reflexiva dos problemas da área de saúde de Colinas e das cidades circunvizinhas do Estado, de modo a favorecer a formação de profissionais competentes, responsáveis e comprometidos com a saúde e compromisso político transformador.

O PPC de Enfermagem Bacharelado do CESCO-COLINAS foi elaborado tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Enfermagem, as Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA, Decreto nº 94.406/87 que regulamenta a Lei nº 7.498/86, Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, Código de Ética do Profissional de Enfermagem, Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/96. Nesse sentido, a Legislação Educacional vigente exige que se observem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem, ora registradas no Parecer CNE/CES nº 1.133/2001 e Resolução CNE/CES nº 3/2001, em vigência apresente uma carga horária de 4.290 horas a ser cumprida no prazo de conclusão de cinco anos, ou seja, 10 períodos.

O curso de Enfermagem surge com o intuito de melhorar a assistência de enfermagem prestada na população de Colinas e cidades circunvizinhas. Nesse sentido, destaca-se que a cidade de Colinas serve como ponto de apoio a assistência de saúde aos diversos municípios do macro regional do Alto Itapecuru

maranhense, oferecendo serviços diversificados e especializados, na área de atenção básica e serviços de média complexidade.

O Bacharel em Enfermagem tem um papel relevante no serviço de saúde, atuando na assistência integrada ao indivíduo, tanto no aspecto de promoção, recuperação e reabilitação do paciente, bem como prestar assistência ao indivíduo sadio ou doente, no decorrer do seu ciclo vital.

A perspectiva da formação do (a) Enfermeiro (a) abrange o desenvolvimento de sensibilidade, valores, atitudes, fundamentadas no conhecimento, interpretação e compreensão da diversidade e complexidade do processo do cuidar, do processo saúde-doença, do perfil sócio-demográfico e epidemiológico da população.

Este profissional, considerado um agente de transformação social, é capaz de impulsionar o desenvolvimento científico – tecnológico, em área de atuação, deste Estado.

O curso de Enfermagem considera relevante a reformulação e atualização do seu profissional devido ao avanço científico – tecnológico, a rápida evolução das políticas de saúde, o impacto das novas tecnologias, as formas de comunicar, aprender e pensar da sociedade e a necessidade de formar profissionais capacitados para enfrentar as demandas advindas da sociedade, gerando novas formas de construção do conhecimento. Por essa razão, prepara-se o futuro graduado para enfrentar os desafios das transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

A primeira turma do Curso de Enfermagem Bacharelado do Centro de Estudos Superiores de Colinas- CESCO concluiu suas atividades acadêmicas, no segundo semestre de 2011, dentro do período exigido para integralização curricular. Recebeu visita técnica da Comissão Verificadora do Conselho Estadual de Educação do Estado do Maranhão, reconhecendo o curso através da Resolução nº. 165/2011- CEE.

2 JUSTIFICATIVA

Centro de Estudos Superiores de Colinas – CESCO contribui com a Educação, Cultura e Saúde no município, oportunizando a sociedade local e vizinha uma melhoria significativa do IDH. Pesquisas aplicadas com alunos egressos do Ensino Médio, além de enquetes feitas com pessoas da comunidade destacaram o Curso de Graduação em Enfermagem como o de maior preferência em Colinas.

A elaboração deste projeto tem por finalidade contribuir para uma melhor assistência do Curso de Enfermagem, em que pese representar um avanço para o enfermeiro por sistematizar o cuidado em relação ao ser humano norteado pelo conhecimento científico, humanístico e cultural, proporcionando uma assistência individualizada, uma vez que atender adequadamente às necessidades do cliente é condição *sine qua non* para satisfação do paciente e desenvolvimento da saúde do espaço social.

O planejamento da assistência da Enfermagem possibilita ao enfermeiro exercer a administração da assistência de forma global, de forma coerente e responsável. Assim sendo, registram-se que os primeiros estudos têm como marco Florence Nightingale, baseando-se em conhecimentos científicos que tinham por finalidade a superação de um estudo meramente intuitivo. A partir daí diversas teorias e métodos de planejamento, surgiram e desenvolveram-se, motivo pelo qual se define a Enfermagem como ciência de cuidar da pessoa humana em todas as fases do ciclo vital, relacionado ao processo saúde-doença e à busca da qualidade de vida.

Nesse contexto, enfatiza-se a necessidade da aprovação do Projeto Pedagógico, pois, mesmo com o aumento de Instituição de Ensino Superior e, conseqüentemente, de profissionais no mercado de trabalho, ainda não existe um número de profissionais efetivamente suficientes garantir a crescente demanda. Por essa razão, o processo de implantação e implementação do Curso de Enfermagem em Colinas, bem como sua assistência é desenvolvida por uma equipe constituída de professores capacitados, buscando um modelo assistencial a ser desenvolvido em todas as áreas da saúde.

Comprometido com uma educação transformadora e humana, o CESCO trabalha a estrutura curricular de forma interdisciplinar, crítica e reflexiva, rompendo com a dicotomia entre teoria e prática, ciclo básico e profissionalizante, baseado em

uma metodologia ativa e problematizadora, aplicada no sentido de viabilizar uma formação heurística e em mudanças de paradigmas.

Assim sendo, o Projeto Pedagógico do curso de graduação em Enfermagem deve contemplar em suas concepções conceituais, os princípios constitucionais previstos no SUS como elementos norteadores no processo de formação do futuro enfermeiro, condição imprescindível para que o mesmo possa atuar em diversos contextos de forma ética, humana e solidária o que implica um compromisso de formação generalista. Para isso, o eixo norteador dessa formação deve ser a integralidade, assegurando ao egresso a possibilidade de atendimento às necessidades de saúde da população. Por isso, qualificar profissionais de enfermagem, para oferecer orientação em Saúde Pública e melhores condições de atendimento hospitalar à população é um compromisso do CESCO.

Desta forma, a formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde, assegurando a integralidade da pessoa e a qualidade e humanização da assistência à população.

O curso de Enfermagem surge com o intuito de melhorar a assistência de enfermagem prestada à população local e cidades situadas no seu entorno. Para isso, tem buscado por meio de metodologias de ensino formar profissionais que tenham ideais e capacidades dinâmicas de adaptação aos novos tempos e as novas formas de trabalho, sendo que, Colinas serve como ponto de apoio à assistência de saúde aos diversos municípios da regional do Alto Itapecuru maranhense, oferecendo serviços diversificados e especializados, na área de atenção básica e serviços de média complexidade.

3 CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DA UEMA

A Universidade Estadual do Maranhão teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei Estadual nº 3.260 de 28 de junho de 1972, sob a forma de Associação, com sede em São Luís, congregando as seguintes escolas isoladas: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia do Maranhão, e Faculdade de Educação de Caxias e, posteriormente, a Escola de Medicina Veterinária (1975) e a Faculdade de Imperatriz (1979).

No dia 30 de Janeiro de 1981, a Federação das Escolas Superiores do Maranhão é transformada em Universidade Estadual do Maranhão que tem por finalidade, de acordo com a Lei de criação, promover o desenvolvimento integral do homem e cultivar o saber em todos os campos do conhecimento. Para tanto, esforçou-se no sentido de implementar uma política educacional de graduação e formação continuada de modo a minimizar o quadro deficiente da educação no Estado e otimizar o ensino.

Mediante essa responsabilidade, o Curso de Enfermagem Bacharelado visa contribuir, de forma específica, com a formação de profissionais para atuarem com rigor científico e intelectual pautado em princípios éticos, tendo o ensino da Enfermagem como ponto central o senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, importando dizer que para alcançar a qualidade pretendida, constitui-se condição *sine qua non* o domínio efetivo da linguagem científica, objetivando delinear o perfil epidemiológico nacional do Enfermeiro.

Importa ressaltar que a interiorização da UEMA foi intensificada a partir do Programa de Capacitação de Docentes – PROCAD, desde 1993, que tem possibilitado a formação de significativo número de professores em atividade docente, tendo o curso de Enfermagem Bacharelado, atualmente, oferecido vagas em regime regular seriado a partir de 2005.

A importância do Curso de Enfermagem Bacharelado reside, portanto, na necessidade de oferecer cursos de educação superior que dêem oportunidades ao profissional de preparar-se para o exercício de uma prática efetiva e competente, conforme as exigências da LDB/96.

É relevante destacar que esta graduação, de modo especial, possibilita a capacitação profissional para atuar no desenvolvimento de práticas sociais, que

formem cidadãos críticos, mediante as problemáticas brasileiras e atuantes frente às transformações da realidade.

Embora estejamos conscientes das mudanças a serem implantadas e das melhorias a serem conquistadas, através do Curso Enfermagem Bacharelado, o CESCO/UEMA está desempenhando o papel que lhe confere no processo de desenvolvimento do Estado do Maranhão.

4 O CURSO: PROPOSTA E PERSPECTIVAS

A perspectiva da formação do (a) enfermeiro (a) abrange o desenvolvimento de sensibilidade, valores, atitudes, fundamentadas no conhecimento, interpretação e compreensão da diversidade e complexidade do processo de cuidar, do processo saúde-doença, do perfil sócio-demográfico e epidemiológico da população, do contexto de implantação e organização do Sistema Único de Saúde – SUS, as concepções de mundo, de sociedade, de ser humano e de humanidade, que emergem nesse início de século e milênio.

Desse modo, requer o entendimento de um projeto pedagógico, que visa a desenvolver potencialidades, competências e habilidades, não apenas como um conjunto de normas prescritivas de uma estrutura curricular mas, além disso, como um horizonte, uma direção e orientação que indica um caminho, que se realiza e se concretiza no decorrer das ações de um processo dinâmico, flexível, produtivo e contínuo.

A enfermagem constitui uma importante parcela do trabalho em saúde, correspondendo, aproximadamente, a 70% do pessoal que atua nessa área. Ela é organizada como um trabalho profissional exercido por múltiplos agentes, com diferentes níveis de formação, que executam atividades de enfermagem com distintos graus de complexidade. Segundo dados do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN, o Brasil conta com 1.023.984 profissionais de enfermagem, sendo que 553.35, desta força de trabalho é constituída por auxiliares de enfermagem, 309.111 por técnicos de enfermagem, ambos de nível médio e apenas 137.896 por enfermeiros.

A formação do enfermeiro focaliza o saber de uma ciência própria e outros provenientes das ciências biomédicas, humanas e sociais, para apreender o objeto

da saúde, naquilo que diz respeito ao seu campo específico – o cuidado da enfermagem, ao ser humano, famílias e comunidades, nos diversos níveis de atenção: primária, secundária e terciária.

Assim, a função peculiar da/o enfermeira/o é prestar assistência ao indivíduo sadio ou doente, no decorrer do seu ciclo vital, extensivo à família e comunidade, no desempenho de atividades para promoção, proteção, manutenção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e recuperação da saúde e reabilitação física, psicossocial e laborativa do indivíduo, como partem de um trabalho em equipe multiprofissional, transdisciplinar e intersetorial, na diversidade de cenários, que compõem os campos de prática no contexto social.

Neste sentido, o curso proposto conduz à formação de profissionais generalistas, voltados para uma visão global do ser humano e da realidade, integrada às questões de saúde e aos determinantes históricos, sociais e culturais, desenvolvendo uma reflexão crítica e criativa, que oriente a tomada de decisões, intervenções com competência técnico-científica e, uma atuação, ética, política e socialmente compromissada com a transformação da realidade e com a busca da educação permanente.

O processo de formação será centrado no aluno, como sujeito de aprendizagem, cujos conteúdos teóricos e práticos serão focalizados no conjunto de experiências e vivências de ensino-aprendizagem, priorizados conforme a complexidade social – da saúde para a doença e nas experiências vivenciadas no decorrer da vida sejam filantrópicas ou em hospitais gerais, clínicas especializadas, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e em domicílios, capacitando o aluno no desenvolvimento da assistência de enfermagem a indivíduos, grupos e comunidade.

A metodologia de ensino-aprendizagem se fundamentará na problematização da realidade, na participação ativa do aluno, na interação com os professores, como facilitadores, orientadores e mediadores dos meios/recursos/instrumentos utilizados no processo e no trabalho em equipe, com os profissionais dos serviços e os usuários – clientes/ familiares/comunidade na construção coletiva, constituída pela participação efetiva do corpo docente, discente e técnico-administrativo da instituição, dos profissionais de saúde e da comunidade, articulando o ensino,

extensão e pesquisa, com vistas à melhoria da assistência à saúde e qualidade de vida da população.

4.1 Filosofia Educativa do Curso

A filosofia educacional que fundamenta o PPC em Enfermagem Bacharelado do CESCO-COLINAS está refletida com a racionalidade na prática pedagógica das atividades de ensino, pesquisa e extensão, que não se finda no princípio da subjetividade, no eu, mas no diálogo, no nós, pois é intersubjetiva e significa “aprendizagem dialógica” em que o processo ensino e aprendizagem deve ser pensado e não ser utilizado como um mero adestramento instrumental” (Freire, 1992).

O contraste de pensamentos e de razões constitui a base da racionalidade e, em consequência, critérios de referências básicas para guiar na seleção e no desenvolvimento dos conteúdos programáticos no processo ensino-aprendizagem e das práticas-acadêmicas, possibilitando aos alunos a compreensão do imediatismo que mergulha suas raízes no passado mais ou menos próximo do agora, ao mesmo tempo sendo a base para o futuro.

É fundamental que o projeto pedagógico dos Cursos da área da saúde contemple os seguintes princípios:

- Currículos fundamentados no humanismo e em metodologias ativas para o processo de ensino-aprendizagem;
- Integração dos conteúdos básicos e profissionalizantes;
- Relação entre teoria e prática;
- Diversificação dos cenários de aprendizagem;
- Pesquisa integrada ao ensino, assim como a participação de profissionais dos serviços e da comunidade;
- Educação orientada aos problemas mais relevantes da sociedade;
- Seleção de conteúdos essenciais em bases epistemológicas;
- Currículos flexíveis, com atividades complementares (Resolução n.º 276/2001 – CEPE);
- Terminalidades do curso, garantindo a formação geral do profissional;

- Avaliação formativa do aluno, baseada nas competências cognitivas, afetivas e psicomotoras.

A educação é o processo que visa a levar o indivíduo a explicitar e a desenvolver suas virtualidades em contato com a realidade, tendo em vista promover o desenvolvimento do aluno-cidadão integral, a fim de levá-lo a atuar na realidade com conhecimento, eficiência e responsabilidade para serem atendidas as necessidades pessoais e sociais do sujeito, comprometendo-se com as transformações da sociedade.

Piaget considera a inteligência como uma forma particular da adaptação biológica. O organismo interage com o meio ambiente de modo que seja favorável a conservação da vida. A função da inteligência é a construção de estruturas cognoscitivas que correspondam com a realidade e permitam ao homem produzir conhecimento.

Ainda, conforme Piaget (1997), o sujeito chega à relação de equilíbrio com o objeto, ou seja, a adaptação inteligente; estes mecanismos são acomodação e a assimilação e os consideramos como invariantes funcionais da inteligência porque atuam sempre no desenvolvimento das estruturas do conhecimento.

Entretanto, existem princípios gerais e estratégicos específicos que devem sustentar um projeto educativo comum.

Esses princípios gerais são:

- A solidariedade humana como base no próprio crescimento individual da pessoa e para construção do bem estar comum;
- A formação integral da personalidade face aos princípios estratégicos específicos;
- Educação para todos com a possibilidade da participação de todos;
- Caráter permanente e científico da educação, que dê resposta às exigências do processo científico e técnico;
- A relação escola/família/comunidade, parte de referência imprescindível de qualquer estratégia educativa;
- Flexibilidade do currículo como exigência e necessidade da sociedade contemporânea;
- O graduando como sujeito ativo do trabalho educativo;

- O docente como orientador e condutor das situações de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Na educação tratamos de consolidar a participação popular, quando da definição de políticas públicas com a finalidade de contribuir para a auto-organização da sociedade, com base na humanização e solidariedade que com a democratização do conhecimento pedagógico, cria espaço para formação de cidadãos, possibilitando articulação do trabalho pedagógico com o contexto cultural.

Segundo os critérios das Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer CNE/CES 1.133/2001), o profissional Enfermeiro deve ter consciência do seu papel social, deve ser capaz de atuar na promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde das pessoas, respeitando os preceitos éticos legais, participando como cidadão das ações, que buscam satisfazer as necessidades de saúde do trabalhador.

A Lei Federal Nº 9.394/1996 (LDB) prevê a flexibilização dos currículos de graduação. O curso de Enfermagem, procurando adequar-se às exigências da referida Lei, elaborou o presente projeto que tem como tema norteador: "A Defesa da Vida: a Saúde como Direito de Todos", objetivando um Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem CESCO/UEMA capaz de:

- Mudanças e inovações na formação do enfermeiro;
- Articulação entre teoria e prática voltada para melhoria da qualidade de assistência à saúde;
- A ação técnico-pedagógica, com formação generalista humanista crítica e reflexiva.

Com base na estratégia traçada pela Universidade Estadual do Maranhão, que busca a interação político-institucional, no sentido de concretizar a valorização da graduação, no decorrer de 2012 a 2016 o Centro de Estudos Superiores de Colinas (CESCO) pretende:

a – No Âmbito Interno

- Diagnosticar permanentemente as condições do curso;
- Promover periodicamente eventos para discussão e análise do curso;
- Incorporar a teoria e a prática no seio das disciplinas;
- Identificar as habilidades e competência em atividades extracurriculares;

- Ofertar cursos de formação continuada em saúde, extensiva à comunidade, docentes e discentes.

b – No Âmbito Externo

- Interação da Universidade e comunidade, através da extensão e pesquisa;
- Prestação de serviço à comunidade, em parceria com instituições de saúde e outras entidades públicas e privadas, buscando o aprimoramento dos profissionais da área de enfermagem;
- Promoção de eventos com a finalidade de melhorar a qualidade de vida da população, a nível local, regional e nacional, dando ênfase ao intercâmbio da comunidade acadêmica com a sociedade;
- Busca permanente de qualidade e excelência;
- Possibilidade de intercâmbio com a sociedade;
- Oferta de cursos de pós-graduação;
- Criação de um núcleo de fomento a pesquisa e a extensão;
- Oferta de cursos seqüenciais, por campo de saber. (Art. 44, inciso I, LDB/96).

A prática docente tem ações sociais e políticas condicionantes, que configuram diferentes concepções de homem, pressupostos sobre o papel da escola, da aprendizagem, da relação professor x aluno, das técnicas pedagógicas, etc. O modo como o professor realiza o seu trabalho, seleciona e organiza o conteúdo de sua disciplina ou escolhe técnicas referem-se aos pressupostos teórico-metodológicos.

Os professores do curso de Enfermagem, do CESCO/UEMA trabalham uma abordagem humanística, onde desenvolvem todo o potencial humano (habilidades, capacidades, conhecimentos, unindo o instrutivo e o educativo). O aluno participa de maneira responsável no processo da aprendizagem, permitindo que aprenda a aprender que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer com autonomia e discernimento.

4.2 Objetivos

O curso de Graduação em Enfermagem do CESCO/UEMA tem como objetivo:

→ Formar o profissional Enfermeiro com postura transformadora em qualquer nível de desenvolvimento dos Programas de Saúde, atento aos princípios de Universalidade, Integralidade, Equidade que norteiam o Sistema de Saúde vigente no país.

→ Qualificar profissionais para o exercício da Enfermagem, como base no rigor científico e intelectual, pautado em princípios éticos para que sejam capazes de intervir nos problemas e situações de saúde / doença mais prevalentes no perfil epidemiológico local, com ênfase naqueles de sua região, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes.

→ Proporcionar a formação do enfermeiro mediante o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para alcançar as competências.

→ Incentivar alunos e professores a pesquisa e a extensão.

→ Reconhecer que no âmbito profissional, o enfermeiro deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual quanto coletivo.

→ Ministrar os conteúdos curriculares através de atividades teóricas, práticas, complementares, estágio curricular e elaboração de trabalho de conclusão de curso.

→ Estimular a realização de experimentos e\ou projetos de pesquisa do processo saúde-doença.

→ Desenvolver atividades de ensino de maneira crítica, reflexiva, criativa e integrada, considerando os aspectos regional e nacional, político, social, econômico e cultural.

Assim sendo, com base nos artigos 4º E 5º da resolução CNE/CES N°3/2001, o curso de Enfermagem do CESCO/UEMA deve desenvolver atividades inerentes ao cuidar como objeto específico do trabalho técnico, científico e ético a ser realizado no contexto dos serviços e instituições de saúde, objetivando ainda:

- Formar enfermeiros capazes de exercer com humanismo e responsabilidade suas funções enquanto profissional e na administração dos serviços de saúde.
- Atuar nas ações de Enfermagem junto ao indivíduo, à família e à comunidade, como agente de transformação;

- Desenvolver o processo de ensino-aprendizagem nas situações de educação para a saúde e no treinamento em serviços;
- Desempenhar funções administrativas nos serviços de Enfermagem e em instituições de saúde pública e privada;
- Demonstrar em ação profissional, espírito crítico, reflexivo e atitude de investigação científica, capazes de promover estudos e pesquisas que visem à melhoria da qualidade de vida das comunidades assistidas;
- Valorar a importância do trabalho em grupo e integrar-se em equipes interdisciplinares e multiprofissional em prol da saúde da população;
- Atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.
- Atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.
- Prestar assistência de enfermagem, baseada em princípios técnico-científicos, ético-políticas e socioeducativas, desenvolvendo habilidades para o processo de cuidar.
- Atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento.

4.3. Titulação conferida pelo curso

A titulação conferida pelo curso de Graduação em Enfermagem Bacharelado atende ao que determina as diretrizes Curriculares Nacionais e Resolução CNE/CES Nº3, de 7 de novembro de 2001 que assegura que a titulação conferida é de enfermeiro e deve possuir uma formação básica, generalista, humanística, crítica e reflexiva, com adequada fundamentação teórica-prática das ações de saúde e sua relação com o homem. Esta formação deve proporcionar o entendimento do processo histórico de construção do conhecimento na área da enfermagem no que diz respeito a conceitos, princípios e teorias, bem como o significado e a compreensão das ciências na Enfermagem para a sociedade e da sua responsabilidade como Enfermeiro nos vários contextos de sua atuação profissional, consciente do papel que exerce na sociedade. O Enfermeiro deve comprometer-se

com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos e de sigilos científico, bem como referências éticas e legais.

4.4. Perfil Profissional de Enfermagem

O Bacharel em Enfermagem ou Enfermeiro atua no planejamento, organização, supervisão e execução da assistência de enfermagem ao doente, à família e à comunidade. Presta cuidados de enfermagem aos casos de grande complexidade técnica e aos pacientes graves com risco de vida. Desenvolve atividades de pesquisa e extensão na área de saúde. Realiza a consulta de enfermagem e presta serviços de consultoria e auditoria de Enfermagem. Em sua atividade gerencia o trabalho e os recursos materiais, de modo compatível com as políticas públicas de saúde. Atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo e da comunidade, primando pelos princípios éticos e de segurança.

O profissional deve possuir competências técnico-administrativas, ético - políticas, socioeducativas desenvolvidas a partir dos saberes das disciplinas, os saberes curriculares e os saberes acumulados na experiência. Tendo, pois, a certeza de que o processo de formação é contínuo e que não termina dentro das instituições de Ensino Superior.

A proposta privilegia a formação do enfermeiro, tendo um perfil condizente com a capacidade de:

- Atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas diferentes expressões e fases evolutivas;
- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação de intervenção profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social; suas transformações e expressões;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer as relações dos trabalhadores com o ambiente de trabalho e sua influência na saúde;
- Reconhecer-se como sujeito no processo de formação de recursos humanos;

- Dar respostas às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente;
- Comprometer-se com os investimentos voltados à solução de problemas sociais;
- Sentir-se membro do seu grupo profissional.
- Reconhecer-se como responsável pela coordenação da equipe de Enfermagem.
- Identificar fontes, buscar e produzir conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional.
- Buscar sua constante capacitação e atualização.
- Profissional familiarizado com o raciocínio, com as técnicas e com as metodologias utilizadas na área de Enfermagem, dotadas de capacidade crítico-reflexivo cientes da necessidade de uma “formação permanente”;
- Profissional dotado de conduta ética e profundo senso de cidadania, solidariedade e responsabilidade social, consciente dos problemas, dilemas e esperanças de seu tempo e de sua região;
- Profissional com capacidade de equacionar problemas e buscar soluções criativas, dotado de capacidade de iniciativa pessoal e associação coletiva, como cidadão e como profissional;
- Profissional capaz de atuar de forma competente e transparente;
- Profissional comprometido, comunicativo, participativo, engajado na construção, a partir dos desafios e lutas de seu cotidiano.

Conforme o indicado na Resolução CNE/CES nº 03 de 07 de novembro de 2001, Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde/doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar.

TEMAS ABORDADOS NA FORMAÇÃO

Anatomia; Fisiologia; Histologia; Bioquímica; Biofísica; Microbiologia; Patologia; Farmacologia; Parasitologia; Biologia; Genética; Psicologia; Sociologia; Educação em Saúde; Humanização; Assistência de Enfermagem ao Indivíduo, à Família e à Comunidade nos ciclos de atenção primária, secundária e terciária; Administração de Enfermagem; Bioética; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

4.5 Desafios do Curso

Acreditando, portanto, que a educação deve tomar como preocupação central a necessidade de promover uma formação que se oriente pelo compromisso com o máximo de qualidade e melhor qualificação dos estudantes, há uma necessidade de melhorias apropriadas, superando os desafios. É de fundamental importância para as instituições, que se dedicam à formação profissional, obter um perfil que atenda às exigências da atualidade, portanto alguns desafios necessitam ser superados. Para tanto, elencamos alguns, conforme demonstração abaixo.

A curto prazo:

- ✓ Acervo atualizado de livros específicos da área de Enfermagem para melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem;
- ✓ 1 Ampliação da informatização do curso para proporcionar a operacionalidade de pesquisas, produções de textos etc.;
- ✓ Assinatura de periódicos visando informações atualizadas resultantes de pesquisas divulgadas em encontros, seminários, congressos, simpósios nacionais e internacionais;
- ✓ 2 Reforma e ampliação das instalações do CAMPI.

A médio prazo:

Realização de concurso Público para Docentes.

A longo prazo:

- ✓ Otimizar o nível de qualidade no ensino do curso de Enfermagem;

- ✓ Elevar o conceito do curso para o nível 5, segundo os critérios de avaliação do MEC/INEP/CPA/UEMA.

4.6 Demandas, Vagas, Turmas e Turno de Funcionamento

Colinas é uma região distante dos grandes centros urbanos. A criação do CESCO/UEMA propiciou maior ingresso à educação pública, contribuindo na formação de profissionais que possam somar em quantidade e qualidade, proporcionando melhorias na qualidade de vida e saúde da população. Caracteriza-se como um curso apreciado pela comunidade regional o que atrai candidatos de diversos municípios próximos a Colinas.

O ingresso ao curso se dá mediante “Processo Seletivo, (PAES/UEMA) para um total de 30 vagas anualmente. O curso é desenvolvido em horário integral (manhã e tarde).

CORPO DISCENTE			
CURSO: ENFERMAGEM BACHARELADO			
ANO	DEMANDA	OFERTA VERIFICADA	PROCESSO SELETIVO
2013.2	41	30	PAES 2013
2014.2	52	30	PAES 2014
2015.2	61	30	PAES 2015

ANO	VAGAS	INGRESSO	TURNO	ALUNOS MATRICULADOS POR ANO	TURMAS	EVASÃO	DESISTÊNCIA	REPETÊNCIA	MÉDIA DO COEFICIENTE
2006	30		DIURNO	10	01	----	02	---	---
2012	30		DIURNO	30	01	01	02	----	-----
2013	31	08	DIURNO	08	01	02	-----	-----	-----
2014	30	27	DIURNO	27	01	---	----	-----	-----
2015	30	27	DIURNO	27	01	---	-----	----	---

4.7 Normas de Funcionamento do Curso

O Curso de Graduação em Enfermagem a ser oferecido visa a uma formação generalista com duração mínima de 5 anos, distribuído em 10 semestres. O semestre letivo tem a duração de 200 dias letivos com aulas manhã e tarde. O curso de Bacharelado possui uma carga horária de 4.290 horas, das quais 630 horas correspondem às disciplinas do núcleo comum e 3.360 h de disciplinas do núcleo específico, incluindo 120 horas do núcleo livre e 180h de atividades complementares. O Estágio Curricular Supervisionado I e II correspondem ao 9º e 10º período com uma carga horária total de 900h.

5 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

5.1 DIREÇÃO DE CURSO

Como se sabe a partir da LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996 — Lei de Diretrizes e Bases Nacionais, não houve mais a exigência da existência de departamentos nas Universidades, cabendo às Direções de Centro Coordenações de Curso, dentro do redimensionamento de sua função, assumir de forma conjunta a responsabilidade pela gestão e qualidade dos Cursos.

Portanto, o coordenador de curso possui atribuições, as quais se enquadram nas competências políticas, gerenciais, administrativas e/ou institucionais, e corroboram para o bom andamento das atividades do Curso como um todo. Conforme o Estatuto da UEMA, elencamos algumas funções do coordenador:

1. Coordenar, representar e presidir as reuniões e demais atividades do Colegiado de Curso;
2. Coordenar o planejamento, a avaliação interdisciplinar e as atividades do curso;
3. Executar e fazer executar as decisões do Colegiado e as emanadas dos colegiados superiores;
4. Zelar pela qualidade do ensino, pela adequação curricular, pelo cumprimento dos planos de ensino, horários e suas alterações;
5. Supervisionar a frequência e o cumprimento das atividades docentes dos professores que ministram aulas no curso, comunicando as irregularidades ao Diretor de Centro;
6. . Buscar a excelência do Curso através do contínuo desenvolvimento e aperfeiçoamento do Projeto Político-Pedagógico.

5.2 Núcleo Docente Estruturante

De acordo a Resolução N° 985/2010 CEPE/UEMA, foi criado o Núcleo Docente Estruturante - NDE do Centro de Estudos Superiores de Colinas – CESCO, um órgão consultivo e de assessoramento responsável pela elaboração,

implantação, desenvolvimento e reestruturação do projeto pedagógico do curso, bem como pela análise e supervisão dos conteúdos programáticos e das bibliografias obrigatórias e complementares. É constituído de professores, com atribuições de formulação de acompanhamento do Curso. É constituído por 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso de Enfermagem Bacharelado com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento percebidas na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição.

Os professores são responsáveis pela formulação da proposta pedagógica do curso e estão encarregados da implementação e desenvolvimento do curso, sendo vinculados às atividades essenciais, entre elas: docência, orientação de pesquisa e extensão, atualização do próprio Projeto do Curso (PPC) definindo o perfil acadêmico do curso e a formação e o perfil profissional do egresso; a fundamentação teórico-metodológica do currículo, a integralização de disciplinas e atividade, as habilidades e competências, a serem atingidas e os procedimentos de avaliação.

PRESIDENTE:
Professor:
Professor:
Professor:

5.3. Colegiado de Curso

De acordo com o Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, em seu art. 49, os colegiados de Curso são órgãos deliberativos e normativos dos cursos e terão a seguinte composição.

- a) Diretor de Curso como Presidente
- b) Representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso na razão de um para cada disciplina.
- c) Um representante do Corpo Discente por habilitação.
- d) A representação estudantil será exercida pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) e pelos Centros Acadêmicos (CA).

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO MAIOR
(*)	

*Presidente

5.4- Uso dos Resultados nas Avaliações na Melhoria da Qualidade do Curso.

Nos últimos anos, há um consenso em torno da necessidade de se implementar programas de avaliação em todos os níveis de ensino, uma vez que esse processo, baseado em referenciais construtivistas, possibilita a análise crítica das instituições, tanto do ponto de vista administrativo como do ponto de vista pedagógico e posterior reconstrução da realidade.

Nessa perspectiva, a UEMA concebeu seu projeto de Avaliação Institucional, aprovado pela resolução n.º 188/98-CONSUN/UEMA, enfatizando como objetivo maior subsidiar uma política de gestão e implantar o projeto político-pedagógico da instituição, hoje ratificada pela Lei n.º 10861/2004.

Assim sendo, o CESCO não pode estar à margem desse processo. No que se refere ao Curso de Enfermagem, há sensibilização quanto à importância do momento em que a Universidade se prontifica para uma avaliação de qualidade e comprometimento com a melhoria do processo ensino aprendizagem que não se concretiza fora do processo avaliativo.

Portanto, de conformidade com o Projeto de Avaliação Institucional, seremos avaliados da seguinte forma:

- a) Avaliação do desempenho docente;
- b) Avaliação do curso de Enfermagem;
- c) Avaliação do estudante.

Dessa forma, a avaliação deve se constituir num momento de revisão de proposta, de objetivos e metas traçadas no Projeto Político-Pedagógico. Sugere-se, para tanto, a aplicação de questionários, tabulação das respostas no coletivo docente, encontros para discussão dos resultados da avaliação interna que

possibilitam a elaboração de relatórios finais a serem amplamente discutidos e posteriormente divulgados para toda a comunidade do CESCO/UEMA. Essa avaliação também deve servir para retroalimentação do Curso, como prevê o Art. 46, LDB/96.

No que se refere à verificação da aprendizagem, segue-se as determinações das Normas Gerais do Ensino de Graduação, Seção I, página 31 a 33. São aplicadas três avaliações, sendo os resultados expressos em notas de zero a dez, admitindo-se uma casa decimal, devendo a média final ser expressa, portanto com, no máximo, uma decimal.

Será considerado aprovado por média, em cada disciplina, o aluno cuja média aritmética das três notas correspondentes às avaliações, for igual ou superior a sete e alcançar a frequência igual ou superior a 75%. O aluno que deixar de realizar provas previstas no plano de ensino poderá formalizar pedido de segunda chamada, desde que não tenha mais de 25% (vinte e cinco por cento) de faltas relativamente à carga horária total da disciplina. O aluno que obtiver média de aproveitamento igual ou superior a cinco e inferior a sete e que tenha comparecido, no mínimo, 75% das atividades acadêmicas será submetido à avaliação final que envolverá todo o programa da disciplina e será realizada após o encerramento do período letivo, como prevista nas Normas Gerais do Ensino de Graduação, aprovados pela Resolução 423/2003-CONSUN.

6 – CURRÍCULO DO CURSO

6.1. Regime Escolar

O Regime do Curso Bacharelado em Enfermagem possui regime escolar de no mínimo 05 anos e máximo 10 anos. Regime semestral com disciplinas semestrais, com duzentos dias úteis anuais e seis dias úteis semanais. Dezoito semanas de aulas semestrais. Duas semanas de provas semestrais. Com um Currículo Pleno de 4.290 horas- aula. As disciplinas são oferecidas em dez períodos letivos.

Cada 30 horas correspondem a um crédito de atividades práticas;

Cada 15 horas correspondem a um crédito de atividades teóricas;

Cada 45 horas correspondem a um crédito de atividade de estágio curricular.

a - Duração do Curso

b - Regime semestral com disciplinas semestrais

c – Dias anuais úteis: 200 dias letivos

d – Dias úteis semanais: Seis dias úteis semanais

e – Semanas de aulas semestrais: Dezoito semanas de aulas semestrais

f – Semanas matriculas semestrais: uma semana

g – Semanas de provas semestrais: duas semanas de provas semestrais

h – Carga horária do currículo pleno: 4.290h

Aulas teóricas: 3.360

Aulas de estágio e prática: 900

I – Total de créditos do Currículo do Curso: 208

M – Horário Funcionamento: integral

6.2. Estrutura Curricular

Os conteúdos curriculares devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integridade das ações do cuidar em Enfermagem, devendo contemplar:

1. Bases biológicas e sociais da Enfermagem
 - a. Estrutura, evolução e funcionamento dos sistemas do ser humano nas dimensões físicas e mental, bem como o seu desenvolvimento social e cultural;
 - b. Processos patológicos que afetam o ser humano e medidas diagnósticas e terapêuticas;
 - c. Processo saúde-doença e os determinantes.

2. Fundamentos da Enfermagem
 - a. Cidadania e saúde: epidemiologia aplicada à saúde, saúde ambiental, políticas públicas de saúde, sistema único de saúde, programas e estratégias de saúde;
 - b. Exercício profissional: história da enfermagem, legislação, ética/bioética;

- c. Processo de investigação em saúde/enfermagem: metodologia científica.

3. Assistência de enfermagem

- a. Cuidado/cuidar em enfermagem: avaliação do estado de saúde/doença do ser humano em todo o seu ciclo vital em nível individual e coletivo, prestada à criança e ao adolescente, adulto, mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde/doença, bem como os princípios ético-legais e humanísticos inerentes ao cuidado de enfermagem;
- b. Cuidado/cuidar em Enfermagem: avaliação do estado de saúde e doença da coletividade e implementação das ações dos diversos níveis de atenção à saúde; sistematização da assistência de enfermagem.

4. Administração em Enfermagem:

- a. Processo de trabalho em saúde/enfermagem;
- b. Gerenciamento em saúde/enfermagem;
- c. Medidas de biosegurança.

O Currículo do curso de Graduação em Enfermagem do CESCO/UEMA apresenta um total de 4.290 horas distribuídas em aulas teóricas e atividades práticas a serem desenvolvidas em laboratórios do próprio curso, em clínicas, Programas de saúde pública, creches, Unidade Básicas de saúde, hospitais da rede pública e privada, todos devidamente conveniados pela mantenedora. O aluno também terá aulas práticas nas comunidades em geral.

O curso será desenvolvido em horário integral e contará com uma sequência de disciplinas obedecendo à modalidade de matrícula seriada semestral. As matrículas das disciplinas obedecerão à sistematização, tendo por base pré-requisitos em blocos de disciplinas anteriormente cursadas em cada semestre.

Após a conclusão das disciplinas dos oito primeiros semestres, o aluno estará apto a ingressar no estágio curricular supervisionado obrigatório. A qualificação do aluno somente será considerada após o mesmo ter cumprido integralmente os seguintes critérios: conjunto de disciplinas obrigatórias, número mínimo de horas/aulas das disciplinas optativas, desempenho com aproveitamento das

atividades do estágio curricular e a elaboração de trabalho final, integralizando a exigência de 4.290 horas/aulas, incluindo o estágio curricular supervisionado obrigatório.

Nº	CÓDIGO	DISCIPLINAS	CH Total	CR
1.		Anatomia Humana	120	7
2.		Bioestatística	60	4
3.		Bioquímica Geral	90	5
4.		Citologia e Histologia	60	3
5.		História da Enfermagem	60	4
6.		Metodologia do Trabalho Científico	60	4
7.		Leitura e Produção Textual	60	4
8.		Sociologia da Saúde	60	4
9.		Antropologia	60	4
10.		Fisiologia	90	5
11.		Microbiologia e Imunologia	90	5
12.		Saúde Ambiental	60	3
13.		Patologia	60	3
14.		Parasitologia	60	3
15.		Psicologia na Saúde	60	3
16.		Genética e Embriologia	60	3
17.		Inglês Instrumental	60	3
18.		Biofísica	60	4
19.		Enfermagem em Saúde Coletiva	90	5
20.		Farmacologia	90	5
21.		Epidemiologia	90	5
22.		Bioética e Legislação na Enfermagem	60	3
23.		Teorias de Enfermagem	60	4
24.		Enfermagem do Trabalho	60	3
25.		Projeto de Pesquisa em Saúde	60	3
26.		Enfermagem em Saúde Mental	60	3
27.		Bases Técnicas Aplicadas da	180	10

		Enfermagem		
28.		Enfermagem em Psiquiatria	60	3
29.		Semiologia na Enfermagem	90	5
30.		Nutrição	60	3
31.		Optativa I	60	4
32.		Terapias Naturais	60	3
33.		Enfermagem em Educação e Saúde	60	3
34.		Enfermagem em Infectologia	90	5
35.		Enfermagem na Saúde da Mulher	90	5
36.		Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	90	5
37.		Enfermagem Perioperatória	90	5
38.		Optativa II	60	3
39.		Enfermagem na Saúde da Família	120	7
40.		Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso	120	7
41.		Enfermagem Gerontológica e Geriátrica	60	3
42.		Enfermagem nas Urgências e Emergências	90	5
43.		Administração dos Serviços de Saúde	90	5
44.		Elaboração de Projeto de TCC	60	3
45.		Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Coletiva	90	2
46.		Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Família	270	6
47.		Obstetrícia	60	4
48.		Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Mental e Psiquiatria	90	2
49.		Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Mulher e do Recém Nascido	90	2
50.		Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Criança e do Adolescente	90	2
51.		Estágio Curricular Supervisionado em	90	2

		Saúde do adulto e do Idoso		
52.		Estágio Curricular Supervisionado em Peri operatória	90	2
53.		Estágio Curricular Supervisionado em Administração Hospitalar	90	2
54.		Monografia	-	-
55.		Atividades Complementares	90	2
TOTAL GERAL			4290	208

Estrutura Curricular por Período

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO						
1º PERÍODO – DISCIPLINAS						
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS		TOTAL L
				Teórico	Prático	
01		Anatomia Humana (NE)	120	06	01	07
02		Antropologia (NC)	60	04	---	04
03		Leitura e Produção Textual (NC)	60	04	---	04
04		Historia da Enfermagem (NE)	60	04	---	04
05		Metodologia Científica (NC)	60	04	---	04
06		Citologia e histologia (NE)	90	04	01	05
TOTAL			450	26	02	28
2º PERÍODO – DISCIPLINAS						
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS		TOTAL L
				Teórico	Prático	
07		Sociologia e saúde (NE)	60	04	---	04
08		Genética e Embriologia (NE)	60	04	---	04
09		Fisiologia (NE)	90	06	---	06
10		Bioquímica Geral (NC)	90	04	01	05

11		Biofísica (NC)	60	04	--	04
12		Bioestatística (NC)	60	04	--	04
TOTAL			420	26	01	27
3º PERÍODO – DISCIPLINAS						
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS		TOTAL
				Teórico	Prático	
13		Semiologia na Enfermagem (NE)	90	04	01	05
14		Teorias da Enfermagem (NE)	60	04	--	04
15		Saúde Ambiental (NE)	60	04	--	04
16		Microbiologia e imunologia (NC)	90	04	01	05
17		Bases Técnicas e Fundamentais da Enfermagem (NE)	90	04	01	05
TOTAL			390	20	03	23
4º PERÍODO – DISCIPLINAS						
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS		TOTAL
				Teórico	Prático	
18		Parasitologia (NC)	60	02	01	03
19		Psicologia na Saúde (NE)	60	04	---	04
20		Bioética e Legislação na Enfermagem (NE)	60	04	--	04
21		Farmacologia (NE)	90	04	01	05
22		Bases Aplicadas da Enfermagem (NE)	90	04	01	05
23		Patologia (NE)	60	04	--	04
TOTAL			420	22	03	25
5º PERÍODO – DISCIPLINAS						
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS		TOTAL
				Teórico	Prático	
24		Língua Inglesa Instrumental (NC)	60	04	--	04
25		Nutrição (NC)	60	04	--	04
26		Terapias Naturais (NC)	60	02	01	03
27		Enfermagem do Trabalho (NE)	60	04	--	04
28		Saúde Mental (NE)	60	04	--	04
29		Epidemiologia (NE)	90	06	--	06

TOTAL				390	24	01	25
6º PERIODO – DISCIPLINAS							
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS		TOTAL	
				Teórico	Prático		
30		Infectologia (NE)	60	04	---	04	
31		Psiquiatria na Enfermagem (NE)	60	02	01	03	
32		Saúde Coletiva (NE)	90	04	01	05	
33		Saúde da Família (NE)	90	04	01	05	
34		Educação e Saúde (NE)	60	02	01	03	
35		Optativa (NL)	60	04	--	04	
TOTAL			420	20	04	24	
7º PERIODO – DISCIPLINAS							
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS		TOTAL	
				Teórico	Prático		
36		Saúde da Mulher (NE)	60	02	01	03	
37		Urgências e Emergências (NE)	90	03	01	04	
38		Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente (NE)	90	04	01	05	
39		Administração dos Serviços de Saúde (NE)	60	04	--	04	
40		Optativa II (NL)	60	04	---	04	
TOTAL			360	17	03	20	
8º PERIODO – DISCIPLINAS							
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS		TOT	
				Teórico	Prático		
41		Saúde do Adulto e do Idoso (NE)	120	06	01	07	
42		Projeto de Pesquisa em Saúde (NE)	60	04	---	04	
43		Perioperatório (NE)	120	06	01	07	
44		Obstetrícia (NE)	60	02	01	03	
TOTAL			360	18	03	21	
9º PERIODO ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ATENÇÃO PRIMARIA 450							

Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS		TOT
				Teórico	Prático	AL
45		Estagio Curricular Supervisionado em Saúde Coletiva	90	---	03	03
46		Estagio Curricular Supervisionado em Saúde da Família	270	---	06	06
47		Estagio Curricular Supervisionado em Saúde Mental e Psiquiatria	90	---	02	02
TOTAL			450	--	11	11
10º PERÍODO ESTAGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ALTA COMPLEXIDADE						
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS		TOTAL
				Teórico	Prático	
48		Estagio Curricular Supervisionado Saúde da Mulher e do Recém Nascido	90	---	02	02
49		Estagio Curricular Supervisionado Saúde da Criança e do Adolescente	90	---	02	02
50		Estagio Curricular Supervisionado na Saúde do Adulto e do Idoso	90	---	02	02
51		Estagio Curricular Supervisionado Perioperatória	90	---	02	02
52		Estágio Curricular Supervisionado em Administração Hospitalar	90	----	02	02
TOTAL			450	---	10	10
		Atividades Complementares	180	--	04	04
		Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	----	----	----	----
CARGA HORARIA			4.290			

Entende-se por Núcleo Específico (NE) o conjunto de conteúdos programáticos que dão especificidade a formação profissional.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO						
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS		TOTAL
				Teórico	Prático	
01		Anatomia Humana (NE)	120	06	01	07
02		Historia da Enfermagem (NE)	60	04	---	04
03		Citologia e histologia (NE)	90	04	01	05
04		Sociologia e saúde (NE)	60	04	---	04
05		Genética e Embriologia (NE)	60	04	---	04
06		Fisiologia (NE)	90	06	---	06
07		Semiologia na Enfermagem (NE)	90	04	01	05
08		Bioquímica Geral (NC)	90	04	01	05
09		Teorias da Enfermagem (NE)	60	04	--	04
10		Saúde Ambiental (NE)	60	04	--	04
11		Bases Técnicas e Fundamentais da Enfermagem (NE)	90	04	01	05
12		Psicologia na Saúde (NE)	60	04	---	04
13		Bioética e Legislação na Enfermagem (NE)	60	04	--	04
14		Farmacologia (NE)	90	04	01	05
15		Bases Aplicadas da Enfermagem (NE)	90	04	01	05
16		Patologia (NE)	60	04	--	04
17		Enfermagem do Trabalho (NE)	60	04	--	04
18		Saúde Mental (NE)	60	04	--	04
19		Epidemiologia (NE)	90	06	--	06
20		Infectologia (NE)	60	04	---	04
21		Psiquiatria na Enfermagem (NE)	60	02	01	03
22		Saúde Coletiva (NE)	90	04	01	05

23		Saúde da Família (NE)	90	04	01	05
24		Educação e Saúde (NE)	60	02	01	03
25		Saúde da Mulher (NE)	60	02	01	03
26		Urgências e Emergências (NE)	90	03	01	04
27		Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente (NE)	90	04	01	05
28		Administração dos Serviços de Saúde (NE)	60	04	--	04
29		Saúde do Adulto e do Idoso (NE)	120	06	01	07
30		Projeto de Pesquisa em Saúde (NE)	60	04	---	04
31		Perioperatório (NE)	120	06	01	07
32		Obstetrícia (NE)	60	02	01	03
33		Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Coletiva	90	2	03	03
34		Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Família	270	6	06	06
36		Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Mental e Psiquiatria	90	2	02	02
37		Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Mulher e do Recém Nascido	90	2	02	02
38		Estágio Curricular Supervisionado em Saúde da Criança e do Adolescente	90	2	02	02
39		Estágio Curricular Supervisionado em Saúde do adulto e do Idoso	90	2	02	02
40		Estágio Curricular Supervisionado em	90	2	02	02

		Perioperatória				
41		Estágio Curricular Supervisionado em Administração Hospitalar	90	2	02	02
TOTAL			3.360			

6.2.2 - Disciplinas do Núcleo Comum a outros cursos

Entende-se por Núcleo Comum (NC) o conjunto de disciplinas obrigatórias de conteúdos integradores para formação do profissional.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO						
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS		TOTAL
				Teórico	Prático	
01		Antropologia (NC)	60	04	---	04
02		Leitura e Produção Textual (NC)	60	04	---	04
03		Metodologia Científica (NC)	60	04	---	04
04		Biofísica (NC)	60	04	--	04
05		Bioestatística (NC)	60	04	--	04
06		Microbiologia e Imunologia (NC)	90	04	01	05
07		Parasitologia (NC)	60	02	01	03
08		Língua Inglesa Instrumental (NC)	60	04	--	04
09		Nutrição (NC)	60	04	--	04
10		Terapias Naturais (NC)	60	02	01	03
TOTAL			630	36	03	39

6.2.3 Disciplinas do Núcleo Livre

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO						
Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS		TOTAL
				Teórico	Prático	
01		Fundamentos de Oncologia	60	2	1	3

02	Saúde Reprodutiva	60	2	1	3
03	Suporte Básico e Avançado de Vida	60	2	1	3
04	DST/AIDS	60	2	1	3
05	Leitura e Interpretação de Exames Laboratoriais em Enfermagem	60	2	1	3
06	Assistência transdisciplinar em Comunidades	60	2	1	3
07	Informática na Saúde	60	2	1	3
08	Ortopedia e Traumatologia	60	2	1	3
09	Geriatria e Gerontologia	60	2	1	3
10	Libras	60	2	1	3
TOTAL		600	20	10	30

DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM (NC)	630 horas
DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO (NE)	3.360 horas
DISCIPLINAS DO NÚCLEO LIVRE (OPTATIVAS)	120 horas
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	180 horas
TOTAL EXIGIDO PELO CURSO	4.290 horas

6.3 - EMENTÁRIOS E REFERÊNCIAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA	CH: 120 HORAS
EMENTA: Estrutura anatômica. Aspectos macroscópicos dos órgãos e sistemas orgânicos. Morfologia dos órgãos e sistema. Nomenclatura anatômica.	
BIBLIOGRAFIA	
REFERÊNCIAS BÁSICA: MOOKE, K. A. Anatomia Orientada para o Clínico . 4ª edição. São Paulo: Manole, 1995.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:	

GRAY, HENRY, GOSS, Charles Mayo. **Anatomia**. 29ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1998.

SOBBOTA, J. Becher, H. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993

KENDAL, F. **Músculos. Provas e Funções**. 4ª edição. São Paulo: Manole, 1995.

DANGELO, J.G. FATTINI, C.A. **Anatomia Básica dos Sistemas Orgânicos**. São Paulo: Atheneu, 1998.

DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA

CH: 60 HORAS

EMENTA:

Evolução histórica da estatística. Metodologia estatística. Series estatísticas. Distribuição de frequências. Medidas de posição, dispersão e assimetria. Números, índices. Coeficientes.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

VIEIRA, S – **Introdução à Bioestatística**: Ed. Campus Rio de Janeiro 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

BERQUÓ, ELZA, SALVATORI – **Bioestatística**: Ed. EPU São Paulo 1981.

ARANGO, HECTOR, GUSTAVO – **Bioestatística teoria e Computacional** Ed. Guanabara Koogan Rio de Janeiro.

JEKEL, J.F. et al – **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva** Ed. Guanabara Koogan Rio de Janeiro 1999.

LEVIN, J – **Estatística Aplicada às Ciências Médicas** Ed. Harbra São Paulo 1987.

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA GERAL

CH: 90 HORAS

EMENTA:

História da química biológica, aminoácidos, estrutura das proteínas, proteínas globulares e fibrosas, enzimas, conceitos básicos de metabolismo, glicólise, gliconeogênese, ciclo de Krebs, metabolismo dos lipídios da dieta, metabolismo do colesterol e esteróides.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

BAYNES & DOMINIZACK – bioquímica Médica 1ª ed São Paulo Editora Manole, 2000 560p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

CAMPELL, mk – Bioquímica 3ªed- Porto Alegre Ed. Artmed 2000 752p. **RAW I et alii.** Bioquímica: Fundamentos para as ciências biomédicas. São Paulo McGraw-Hill, 1999.

STRYER,L – Bioquímica 4ª ed Rio de Janeiro Ed. Guanabara Koogan, 1996 1000p

DISCIPLINA: CITOLOGIA E HISTOLOGIA	CH: 60 HORAS
EMENTA: Estudo histológico das células, tecidos, sistemas do organismo humano. Histopatologia dos tecidos, sistema hematopoético e orgânico. Estudo do desenvolvimento embrionário dos sistemas que compõem o organismo humano, destacando-se as malformações congênitas que podem ocorrer no período gestacional	
BIBLIOGRAFIA REFERÊNCIAS BÁSICA: JUNQUEIRA, L. C. CARNEIRO, F. Histologia Básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR: SOBOTTA. Histologia: Atlas Colorido de Citologia/Histologia e Anatomia Microscópica Humana. COSTA & FILHO, A. Histologia e Embriologia Básica: perguntas e respostas. Introdução do Estudo da Enfermagem. Gametogênese, Fecundação. Teresina: Gráfica do Povo, 1999. LANGMAN, Jan. Embriologia Médica. São Paulo: Ed. Atheneu, 7 ed. 1998. KEITH, L. Moore. Embriologia Clínica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. MOORE & PERSAUD. Embriologia Clínica. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.	

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ENFERMAGEM	CH: 60 HORAS
EMENTA: A origem e a evolução histórica da prática de enfermagem: das civilizações antigas ao mundo cristão. O período obscuro da enfermagem. O desenvolvimento da enfermagem nas Américas. O advento enfermagem moderna no Brasil sob a égide da saúde pública. A história da Enfermagem no CPNQ e A difusão da enfermagem moderna no Maranhão	
BIBLIOGRAFIA	
REFERÊNCIAS BASICA: OGUISSO, T. Trajetória histórica e legal da enfermagem . São Paulo: Manole, 2005. RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon. Historia da enfermagem e sua relação com a saúde publica . Goiânia: AB. Ed., 1999.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR: GEOVANINI, T. et al. História da enfermagem: versões e interpretações . Rio Janeiro: Revinter, 1995 CARRARO, T. E. Enfermagem e assistência: resgatando Florence Nightingale . 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2001. GERMANO, R. Educação e ideologia na enfermagem brasileira . São Paulo: Córtext, 1991. LIRA, N. F.; BONFIM, M. E. S. História da enfermagem e legislação . São Paulo: Cultura Médica, 1991. PAIXÃO, W. História da Enfermagem . Rio de Janeiro: Júlio C. Reis Livraria, 1990.	

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	CH: 60 HORAS
EMENTA Tipos de conhecimento. Características do conhecimento científico. Características do trabalho científico. Elaboração de resumos, resenhas e fichas de leitura. Elaboração de trabalhos acadêmicos. Normas ABNT de referência e citação bibliográfica.	

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

FRANÇA, Júnia Lessa et. al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 6. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia do trabalho científico: guia para eficiência nos estudos*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

LOBINDO-WOOD, Geri; HABER, Judith. **Pesquisa em enfermagem**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

DISCIPLINA:	LEITURA	E	CH: 60 HORAS
PRODUÇÃO TEXTUAL			

EMENTA

Prática da Comunicação: análise das interações entre modos de comunicação e modos de estruturação dos espaços individuais e grupais. A identidade profissional da enfermagem a partir de uma visão da contextualidade em diferentes situações-problema relacionadas às novas exigências do mercado no campo lingüístico oral e escrito. Elaboração de textos para aprimorar pontuação, ortografia, sintaxe e redação técnica.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

CITELLI, Adilson. *Linguagem e Persuasão*. 15ª edição São Paulo: Ática, 2000.

INFANTE, Ulisses. *Curso de Gramática Aplicada aos Textos*. São Paulo: Scipione, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

NICOLAI, J. *Língua, literatura e redação*. 8ª edição. São Paulo: Scipione, 1999

MORAES, Lidia Maria de. *Língua portuguesa*. 3.ed São Paulo, Ática, 1995 151 p

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. 25.ed Petrópolis, Vozes, 1996.

MANDRYK, David. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 7 ed. Petrópolis, Vozes, 1998

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA E SAÚDE	CH: 60 HORAS
---------------------------------------	---------------------

EMENTA:

O estudo da sociologia. Noções de estrutura social: questão social, trabalho, produção capitalista, classes sociais e família. Relações políticas: Estado, organização da assistência à saúde. Relações ideológicas: padrões sócio-culturais, ideologia. Abordagem analítica e crítica do sistema de Saúde em seu contexto econômico, político e social.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

CASTRO, Celso Antônio Pinheiro de. **Sociologia Geral**. São Paulo: Atlas, 2000
MELUCCI, Alberto (org.) **Por uma sociologia reflexiva; pesquisa qualitativa e cultura**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

QUITANEIRO, T. (org.) **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: UFMG, 2000
COSTA, Cristina. **Introdução à ciência da sociedade**. 2ed. São Paulo: Moderna, 1997
GAUTHIER, Jacques. **Sociopoética. Encontro entre arte, ciência e democracia na pesquisa em ciências humanas e sociais. Enfermagem e Educação**. Rio de Janeiro: Editora Escola Anna Nery / UFRJ, 1999
GUARESCHI, Pedrinho. **Sociologia crítica uma alternativa de mudanças**. 43 ed. (ver. e aum.) Porto Alegre: Mundo Jovem, 1998

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA	CH: 60 HORAS
---------------------------------	---------------------

EMENTA

O Campo de Estudo da Antropologia. O significado das diferenças culturais. O sistema cultural e a política. Antropologia e saúde. Cidadania e saúde, corpo, envelhecimento e seus significados

BIBLIOGRAFIA**REFERÊNCIAS BÁSICA:**

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

LELOUP, Jean-Yves. **O corpo e seus símbolos. Uma antropologia essencial**. 10ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

SÁ Celso Pereira de. **Núcleo Central das Representações Sociais**. 2ª ed. (rev.), Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

ARRUDA, Ângela (org.). **Representando a alteridade**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. São Paulo: Guanabara Koogan, 1989.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978

SANTAELLA, Lucia. **Corpo e Comunicação. Sintoma da Cultura**. São Paulo: Paulus, 2004

SODRÉ, Muniz. **Claros e Escuros. Identidade, povo e mídia no Brasil**. 2ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2000.

DISCIPLINA: FISILOGIA**CH: 90 HORAS****EMENTA:**

Introdução ao estudo da Fisiologia: Homeostasia e mecanismos homeostáticos. Transporte e Potências transmembrana celular, transmissão sináptica. Transmissão neuromuscular e contração muscular. Funções sensitivas e motoras. Sistema nervoso vegetativo. Órgãos dos sentidos. Fisiologia cardíaca. Circulação arterial no homem. Mecânica respiratória. Ação e regulação dos sucos digestivos. Função renal. Fisiologia das glândulas de secreção interna ou função hormonal. Fisiologia da reprodução.

BIBLIOGRAFIA:**REFERÊNCIAS BÁSICA:**

BERKALOFF, André/EDGARD BLUCHER, Fisiologia Celular

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

HERLINY, Bárbara/ Humano Saudável – MANOCE.

AIRES, Margarida M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1999.

DOUGLAS, C. A. **Fisiologia Aplicada a Ciências da Saúde**. São Paulo: ROCCA, 1999.

BERNE, Robert, M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1996.

HOUSSAY, B. **Fisiologia**. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1976.

TAVARES, P. **Fisiologia Humana**. Atheneu, São Paulo, 1984

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA E**CH: 90 HORAS****IMUNOLOGIA****EMENTA**

Morfologia bacteriana. Reprodução e crescimento bacteriano. Nutrição bacteriana.

Ecologia bacteriana. Imunologia organização do sistema imune. Antígeno e anticorpo.

Injúria imunológica, hipersensibilidade imediata e retardada. Imunoprofilaxia e

imunoterapia. Virologia. Infecção. Assepsia. Anti-sepsia, esterilização e desinfecção.

BIBLIOGRAFIA**REFERÊNCIAS BÁSICA:**

BIER, OTTO. **Bacteriologia e Imunologia** – Melhoramentos-SP/2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

BROOKS, G.F.; BUTEL, J.S. MORSE. S.A. **Microbiologia Médica** de Jawetz, Melnick e Adelberg. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000.

TRABULSI, L.R.; ALTHERTUM, F.; GOMPertz.; CANDEIAS, J.A.N. **Microbiologia**. 3ª edição. Atheneu, São Paulo, 1999

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 6ª edição. Artmed, Porto Alegre, 2002.

RIBEIRO, M.C.; SOARES, M.M.S.R. **Microbiologia Prática: Roteiro e Manual**. São Paulo: 1998

MADIGAM, M.T.; MARTINKO, J.M.; PARKER, J. **Brock's Biology of**

DISCIPLINA: SAÚDE AMBIENTAL**CH: 60 HORAS**

EMENTA

Ecologia e Saúde. Relação entre o homem e o meio ambiente. Legislação Ambiental – Saneamento Ambiental = Água e Esgotos. Resíduos Sólidos, Vetores e Zoonoses. Sistemas alternativos de soluções em saneamento. Resíduos hospitalares e impacto ambiental. Saúde urbana: fatores de risco individuais e coletivos. Pesquisa de campo para investigação das condições de saneamento ambiental da cidade.

BIBLIOGRAFIA**REFERÊNCIAS BÁSICA:**

Vigilância Ambiental I. Câmara, Volney de M. II. Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde - 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

Manual do Saneamento. 3 ed. rev – Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2004.

Manual de Saneamento Básico. Secretaria Estadual de Saúde, 1ª edição – Piauí, 2001.

Fundação Nacional de Saúde. **Oficina Municipal de Saneamento**. 3 ed. Brasília – FUNASA, 2004.

Fundação Nacional de Saúde. **Orientações técnicas para sistemas de esgotamento sanitário**. 3 ed. Brasília: FUNASA, 2004.

DISCIPLINA: PATOLOGIA**CH:60 HORAS****EMENTA**

Conceitos de saúde e doença. Terminologias. Causas de lesões celulares e de doenças. Processos patológicos infiltrativos e degenerativos. Necrose e morte somática. Alterações circulatórias. Edemas. Fisiopatologia do choque. Inflamação.

BIBLIOGRAFIA**REFERÊNCIAS BÁSICA:**

FARIA J. **Patologia Geral** – – GUANABRA/1990/RJ.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

UNDERWOOD – **Patologia Geral e Especial** GUANABARA/1990RJ.

FERNANDES, J.F. **Ciências Patológicas** – GUANABARA/2000/RJ

DISCIPLINA: PARASITOLOGIA**CH: 60 HORAS**

EMENTA

Parasitismo e doenças parasitárias. Parasitas e hospedeiro. Vias de penetração dos parasitas. Ectoparasitos. Protozoologia. Protozoários do sangue e órgãos hematopoético. Epidemiologia. Profilaxia. Diagnóstico laboratorial. Técnica de coleta de sangue. Confeção e colaboração de esfregaço. Estudo morfológico dos plasmódios. Morfologia da leishmania e toxoplasmose gondii. Protozoários Trypanosoma cruzi. Helmintos. Shistosoma mansoni. Parasitoses intestinais.

BIBLIOGRAFIA**REFERÊNCIAS BÁSICA:**

ALECRIN, Ivan da Costa. **Manual de Parasitologia Médica**. Recife: UFPE, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

PESSOA, S. B. **Parasitologia**. 19 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
BIER, Otto. **Bacteriologia e Imunologia**. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA NA SAÚDE

CH: 60 HORAS

EMENTA

A Psicologia como ciência, seu objetivo e objeto de trabalho, proporcionando conhecimento de alguns elementos básicos de psicologia, para subsidiar o aluno em sua relação com o indivíduo, família e comunidade, auxiliando-o na assistência de enfermagem.

BIBLIOGRAFIA**REFERÊNCIAS BÁSICA:**

BRAGHIOROLLI, Eliane Maria: et all. **Psicologia Geral**. 18ª edição. Editora vozes. Petrópolis, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

BRANCO, A.N.L.C. **Manual de Psicologia Médica**. COMEPI. Piauí, 1987.

BOCK, Ana Maria Baiana: et all. **Psicologia: uma introdução ao estudo de planejamento**. 13ª edição, Editora Saraiva, 1999.

CAMPOS, Floriana. (org). **Psicologia e Saúde, repensando prática**. São Paulo: Hucitec, 1992.

DALLY, P. E Harrington. **Psicologia e Psiquiatria na Enfermagem**. São Paulo,

EUSP,1997.

MANZOLLIM.C. Relacionamento em Enfermagem: aspectos psicológicas. São Paulo: Savier, 1997.

MARK, M.E. HILLIX, W. **Sistemas e teorias em Psicologia**. Cultrix, São Paulo: 1990.

TAYLOR, Cecília Monat. **Fundamentos De Enfermagem Psiquiátrica**, Porto alegre: artes Médicas, 1992.

TELLES, Maria L.S **Aprender Psicologia**. São Paulo, Brasiliense, 1990

STEDFPRD, Averil. **Encarando a Morte**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

DISCIPLINA: GENÉTICA E EMBRIOLOGIA	CH: 60 HORAS
---	---------------------

EMENTA:

Genética e saúde pública. Teratogênese. Bases moleculares da genética. Herança e meio ambiente. Hereditariedade. Padrões de transmissão de genes e caracteres. Mutação: tipos, regulação gênica. Imunogenética. Aberrações cromossômicas. Imunogenética. Evolução. Genética do crescimento, desenvolvimento e comportamento humano. Estudo teórico das fases de desenvolvimento do embrião e seus fatores teratogênicos e dos anexos embrionários, enfocando o ciclo reprodutivo da mulher, a gametogênese e os aspectos relevantes para a fecundação; com vistas a subsidiar os estudantes para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias a disciplinas teórico práticas que se seguirão no curso.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BASICA:

THOMPSON, M.W. & col. **Genética Médica**. 6.ed:Guanabara Koogan, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

JORDE & COL. **Genética Médica**: Guanabara Koogan, 2004.

OTTO & COL. **Genética Humana e Clínica**: Rocca, 2004.

COSTA & FILHO, A. Histologia e Embriologia Básica: perguntas e respostas. Introdução do Estudo da Enfermagem. Gametogênese, Fecundação. **Teresina: Gráfica do Povo, 1999.**

LANGMAN, Jan. Embriologia Médica. **São Paulo: Ed. Atheneu, 7 ed. 1998.**

KEITH, L. Moore. Embriologia Clínica. **4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,**

1998.

MOORE & PERSAUD. Embriologia Clínica. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DISCIPLINA: INSTRUMENTAL	INGLES	CH: 60 HORAS
---	---------------	---------------------

EMENTA:

Introdução ao desenvolvimento das estratégias de leitura e estudo de estruturas básicas da língua inglesa tendo como objetivo a compreensão de textos preferencialmente autênticos, gerais e específicos da área da saúde.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

WITTE, R. E. *Business english: a practical approach*. São Paulo: Saraiva 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura – módulo I. São Paulo: Textonovo, 2000.

MUNHOZ, R. *Inglês instrumental: estratégias de leitura – módulo II*. São Paulo: Textonovo, 2000

DISCIPLINA: BIOFÍSICA	CH: 60 HORAS
------------------------------	---------------------

EMENTA

A química da célula. Bioenergética. Energética da hidratação de solutos polares e apolares. Membranas biológicas: estrutura e função. Transporte através das membranas. Bioeletrogênese. Canais iônicos e Excitabilidade celular. Acoplamento excitação contração. Contração muscular. Princípios do eletrocardiograma. Princípios de hemodinâmica.

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

LACAZ-VIEIRA, F. & MALNIC, G. *Biofísica*: Guanabara-Koogan

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B., BRAY, D., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS K., WATSON J.D.

Biologia Molecular da célula: Artmed.

HENEINE, I.F. *Biofísica básica*: Atheneu.

KANDEL, E.R. SCHWARTZ, J.H. JESSELL, T.M. **Fundamentos da Neurociência e do Comportamento**: Guanabara- Koogan

MOORE, W.J. **Físico-Química**, Volume 1..

DAVENPORT, H.W. **ABC da Química Ácido-Básica do Sangue**. 5ed. São Paulo: Atheneu.

KATCHALSKY, A.K. & Curran, P.F. *Non Equilibrium Thermodynamics on Biophysics*.

LEHNINGER, A.L. **Fundamentos de Bioquímica**.

MOUTCASTLE, V.B. **Fisiologia Médica**. 13. ed: Guanabara- Koogan. V.1,

CASTELLAN, G.W. **Físico-Química**..

DISCIPLINA: ENFERMGEM NA SAUDE COLETIVA	CH: 90 HORAS
<p>EMENTA</p> <p>Políticas de Saúde no Brasil e os Modelos Assistenciais. A evolução e o campo da saúde coletiva na organização da atenção a saúde. Estrutura organizacional do SUS. Estratégias de acolhimento ao individuo família e a comunidade. Programa Nacional de Imunização. Programa de HIPERDIA, tuberculose e Hanseníase. Programa de controle de Zoonoses. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>REFERÊNCIAS BASICA:</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica, guia para o Controle da hanseníase / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, 2002. Obs.: cadernos de Atenção básica nº 10, Brasília – DF.</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção básica. Manual técnico para o controle da tuberculose: cadernos de atenção básica/Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção básica – 6ª edição. Ver. E ampla Brasília: Ministério da Saúde, 2002.</p> <p>FIGUEIREDO, Nébia. M.A. Ensinando a Cuidar em Saúde Pública: Yendis Editora. São Caetano do Sul – SP, 2005.</p>	

FILHO, Cláudio B. **História da Saúde Pública no Brasil**: São Paulo: Ática, 4ª ed, 2003.

WENDES, E.V. **Distrito Sanitário: o processo social de mudanças das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde**. HUCITEC – ABRASCO. São Paulo – Rio de Janeiro, 1999.

BRASIL. Cadernos de atenção Básica, Programa Saúde da Família – **BRASÍLIADF: Ministério da Saúde Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. DAB/MS, 2000.**

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Guia de Vigilância epidemiológica / **Fundação Nacional de Saúde. 5ª ed. Brasília: FUNASA, 2002. Vol. I e II.**

Manual de Procedimentos para vacinação / Elaboração de Clélia Maria Sarmiento de Souza et al, 4ª edição, Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde, Cadernos de Atenção básica, Hipertensão

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA	CH: 90 HORAS
EMENTA Introdução à Farmacologia. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Farmacologia dos Sistemas. Interação Medicamentosa. Farmacologia clínica da Infecção e Inflamação. Farmacologia em situações Especiais.	
BIBLIOGRAFIA REFERÊNCIAS BASICA: SILVA, Penildon. Farmacologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR: KATZUNG, Bertram G. Farmacologia Básica e Clínica . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. ASPERHEIM, Mary Kaye. Farmacologia para Enfermagem . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. FUCHS, F. D. Farmacologia Clínica . 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1998. GILMAR, A. G. et al. As Bases Farmacológicas da Terapêutica . 9 ed. Interamericana, 1996. SILVA, P. Farmacologia . 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. VALLE, L. B. de S. et al. Farmacologia Integrada: princípios básicos . São Paulo: Atheneu, 1998.	

DISCIPLINA: EPIDEMIOLOGIA	CH: 90 HORAS
<p>EMENTA</p> <p>Conceitos e usos da epidemiologia, medidas de freqüência das doenças morbidade e mortalidade. Métodos de estudo dos agravos à saúde da população. Enfoque de risco, grupos e fatores. Epidemiologia das doenças infecciosas e das não infecciosas. Epidemiologia e controle das grandes endemias de transmissão vertical. Vigilância epidemiológica; sistemas de informação. Práticas com dados e softwares específicos.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICA:</p> <p>FORRATTINI, P. Epidemiologia Geral. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:</p> <p>ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde, 6ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2004.</p> <p>PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003</p> <p>MEDRONHO, R. A., Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2002.</p> <p>VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA. Textos de Apoio em Vigilância Epidemiológica, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, Fiocruz, 1998.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde, Coord. Nacional DST, Programa Nacional de Hepatites Virais, Brasília, 2003.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde, Guia de Vigilância Epidemiológica, 5ª ed. FUNASA, 1998.</p> <p>_____, Ministério da Saúde, Guia de Vigilância para erradicação do sarampo e controle da rubéola, 4ª ed. Brasília, FUNASA, 2001.</p> <p>_____, Ministério da Saúde, Informe Epidemiológico do SUS – Trimestral, CENEPI, FUNASA/MS, Brasília – DF.</p> <p>_____, Ministério da Saúde/FNS. Doenças Infecciosas e Parasitárias. Guia de Bolso, ed. 2004.</p> <p>VAUGHAN, J.P. e MORROW, R.H. Epidemiologia para os Municípios – Manual para Gerenciamento dos Distritos Sanitários, 2ª ed. Editora Hucitec São Paulo, 1997.</p>	

<p align="center">DISCIPLINA: BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO NA ENFERMAGEM</p>	<p align="center">CH: 60 HORAS</p>
<p>EMENTA</p> <p>Ética. Ética, legislação e o exercício profissional. Código de Ética de Enfermagem. Bioética e o ser humano no processo saúde doença. Discussão de temas de implicações éticas.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICA:</p> <p>GELAIN, Ivo. Deontologia e Enfermagem. 3ª edição revista e atualizada. São Paulo: EPU, 1998;</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:</p> <p>FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. Ética e Saúde. São Paulo: EPU, 1998;</p> <p>LIMA, C. B. Dispositivos Legais norteadores da Prática da Enfermagem. João Pessoa: Silkgaiff, 2005</p> <p>BAUMANN, Gilberto; Implicações Ético-Legais no Exercício da Enfermagem. Rio de Janeiro: Folha Carioca, 1989.</p> <p>CARVALHO, L.C. A Ética das profissões de saúde. Rio de Janeiro: Forense, 2000.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Documentos Básicos. Natal: COFEN, 2002;</p> <p>DINIZ, Débora e GUILHEM, Dirce. O que é Bioética. São Paulo: Brasiliense, 2002; 69p (Coleção Primeira Passos).</p> <p>GERMANO, Raimunda Medeiros. A ética e o ensino da Enfermagem do Brasil. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>NALINE, J.R. Ética Geral e Profissional. 3ª Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.</p> <p>SÁ, A.L. Ética Profissional. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000</p> <p>VAZQUEZ, Adolfo Sanches. Ética; tradução de João D'ell Anna. 25ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.</p>	

DISCIPLINA: TEORIAS DA ENFERMAGEM	CH: 60 HORAS
<p>EMENTA</p> <p>Filosofia e ciência de Enfermagem. As principais teorias de Enfermagem e sua aplicabilidade. Metodologia da Assistência de Enfermagem: modelos e da metodologia assistencial adotada pelo curso.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICA:</p> <p>ARRUDA, E. N.; GONÇALVES, L. H. T. A enfermagem e a arte de cuidar. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:</p> <p>CAMPADELLI, M. C. et al. Processo de enfermagem na prática. 2. Ed.. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>GEORGE, J. B. Teorias de Enfermagem: os fundamentos à prática profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p> <p>HORTA, W. A. Processo de Enfermagem. São Paulo: EPU, 1998.</p> <p>DANIEL, L. F. A enfermagem planejada. São Paulo: EPU, 1998.</p> <p>LEOPARDI, M. T. Teorias em Enfermagem: instrumentos básicos para a prática. Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, 1999.</p> <p>NIGHTINGALE, F. Notas sobre enfermagem. São Paulo: Cortez, 1998.</p>	

DISCIPLINA: ENFERMAGEM DO TRABALHO	CH: 60 HORAS
<p>EMENTA</p> <p>O saber/trabalho em saúde e a prática/fazer do trabalhador. Normas regulamentadoras e a Organização Trabalhista. Programa Nacional de Saúde do Trabalhador. Riscos e Doenças Ocupacionais. Os acidentes de trabalho, notificações e implicações legais. Ações operativas de Vigilância Sanitária na Saúde do Trabalhador. Atuação do enfermeiro na promoção da saúde, prevenção e controle de acidentes e doenças laborais, cuidados de enfermagem no tratamento e reabilitação dos trabalhadores.</p>	

BIBLIOGRAFIA:**REFERÊNCIAS BÁSICA:**

FERREIRA, JR. **Saúde no trabalho**. Cap. 1, 3, 4 e 5, São Paulo, Roca, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

MENDES, R. **Patologia do trabalho**. vol.1. Cap. 1, 2, 3, 4 e 17, São Paulo, Atheneu, 2003.

SENAC. **Apostila de enfermagem de segurança do trabalho**. São Paulo: SENAC, 1998.

MANUAL DE LEGISLAÇÃO, **SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO**. São Paulo: Atlas, 1991.

LUCAS, Alexandre J. **Processo de enfermagem do trabalho**. São Paulo: Pátria, 2004.

BRASIL. **Consolidação das leis do trabalho e legislação complementar**. São Paulo: Atlas; 1991. Cap.5, p. 25-518.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Normas Técnicas. **Segurança no ambiente hospitalar**. Brasília; 1995 (Série Saúde e Tecnologia, 6).

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Temática de Saúde do Trabalhador. **Caderno de saúde do trabalhador: legislação**. Brasília; 2001.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL	CH: 60 HORAS
EMENTA Conceito de saúde mental e doença mental. A organização da assistência psiquiátrica no Brasil: políticas de saúde mental. História e evolução da assistência em saúde mental e psiquiátrica no Brasil. Assistência de Enfermagem ao ser humano nas fases do desenvolvimento biopsicossocial. A comunicação do enfermeiro nos aspectos: intrapessoal, interpessoal, grupal e de massa. Relacionamento efetivo do enfermeiro com a clientela assistida, com a Equipe de Enfermagem e de Saúde. Abordagem de estudos, observações e orientações voltadas ao indivíduo e sua família em todos os níveis de atenção. Exercícios práticos de dinâmicas de grupo e de relações humanas. Práticas junto às equipes do CAPS.	
BIBLIOGRAFIA REFERÊNCIAS BÁSICA: AMARANTE, Paulo (Coord.). Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil . 2ª. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998 REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR: .BASAGLIA, F. A. A instituição negada . Rio de Janeiro: Graal, 1991	

LEONI, M. G. **Autoconhecimento do enfermeiro na relação terapêutica**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2000.

MANZOLLI, M. C. *et al.* **Enfermagem Psiquiátrica – da enfermagem psiquiátrica à saúde mental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

PITTA, Ana (org.). **Reabilitação psicossocial no Brasil**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SARACENO, B. *et al.* **Manual de Saúde Mental – guia básico para atenção primária**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

TENÓRIO, F. **A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceito**. História, Ciências, Saúde – Rio de Janeiro: Manguinhos, vol. 9(1): 25-59, jan. - abr. 2002.

TEIXEIRA, M. B. *et al.* **Manual de Enfermagem Psiquiátrica**. São Paulo: Ed. Atheneu, 1997.

TOWNSEND, M. C. **Enfermagem Psiquiátrica: conceito de cuidados**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

<p>DISCIPLINA: BASES TÉCNICAS APLICADAS DA ENFERMAGEM</p>	<p>CH: 180 HORAS</p>
<p>EMENTA</p> <p>Assistência de enfermagem às necessidades do cliente com relação à: manutenção das funções reguladoras; manutenção da integridade corporal, alimentação e hidratação; terapêutica das eliminações; oxigenação, abrigo; cuidado corporal; conforto físico, sono e repouso e noções de ergonomia. Procedimentos e técnicas básicas de enfermagem. Medidas de controle de infecção. Práticas em postos de saúde, hospitais conveniados e comunidades atendidas pelo PSF.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICA:</p> <p>SUGARINGEN, Pámela L. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:</p> <p>POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.</p> <p>ARRUDA, E. N.; MURRAY, M. E. A enfermagem e a arte de cuidar. Florianópolis: UFSC, 1989.</p> <p>ATKINSON, L.D.; MURRAY, M. E. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989</p> <p>DUGAS, B. W. Enfermagem prática. Rio de Janeiro: Interamericana, 1989.</p> <p>PRADO, Marta Lenise e GELBCKE, Francine Lima. Fundamentos de Enfermagem. Florianópolis, 2002.</p> <p>JORGE, Sílvia A., DANTAS, Sônia Regina P. E. Abordagem Multiprofissional do Tratamento de feridas. São Paulo, 2003.</p> <p>GIOVANI, Arlete M. M. Enfermagem. Cálculo e administração de medicamentos. 10ª. CIANCIARULLO, T.I. Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo: Atheneu, 1990</p>	

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM PSIQUIATRIA	CH: 60 HORAS
CARGA HORÁRIA 60 HORAS	
EMENTA: A participação do enfermeiro no tratamento de indivíduos que vivenciam experiências de sofrimento psíquico. Emergências psiquiátricas. Dependências. Principais patologias, quadro clínico, psicofarmacologia e exames psiquiátricos. Sistematização da assistência de enfermagem ao cliente com transtornos mentais. Prática em hospital psiquiátrico conveniado.	
BIBLIOGRAFIA	
REFERÊNCIAS BÁSICAS: APLAN, H. I. & SADDOCK, B. J. Compêndio de psiquiatria, ciências Comportamentais e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR: LEONI, M. G. Autoconhecimento do enfermeiro na relação terapêutica. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2000. TAYLOR, C. M. Manual de Enfermagem Psiquiátrica de Mereneses. Trad. Dayse Batista. 13ª. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. TOWNSEND, M. C. Enfermagem Psiquiátrica: conceito de cuidados. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. CORDÁS, T. A. A psiquiatria sem preconceitos. Ed. Malteses, 1992. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000. FOUCAULT, Michel. História da loucura na Idade Clássica. Trad. José Teixeira Coelho Neto (1961). 2ª. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1987. MASCARENHAS, Andrea. Hospício de Dementes de Campinas: Uma iniciativa filantrópica de atendimento psiquiátrico (1890 -1930). (Dissertação de Mestrado. Orientação: Prof. Dr. José Roberto do Amaral Lapa -Unicamp, Financiamento Fapesp - julho 1999). PITTA, Ana (org). Reabilitação psicossocial no Brasil. São Paulo: HUCITEC, 1996. RIBEIRO, P. R. M. Saúde Mental: dimensão histórica e campos de atuação. São Paulo: EPU, 1996.	

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA NA ENFERMAGEM	CH: 90 HORAS
EMENTA: Subsídios teóricos e práticos ao exame físico e mental da criança, adolescente, adulto e idoso com vistas a subsidiar a sistematização da assistência em de enfermagem. Análise de sinais e sintomas relacionados a sistema e órgãos. Prática em postos de saúde, hospitais conveniados e comunidades atendidas pelo PSF.	
BIBLIOGRAFIA	

REFERÊNCIAS BÁSICA:

BARROS, A. L. B. L. *et al.* **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

JRVIS, C. **Exame físico e avaliação de saúde.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MARIA, V. L. R.; MARTINS, I.; PEIXOTO, M. S. P. **Exame Clínico de Enfermagem do Adulto: Focos de atenção psicobiológico como base para diagnósticos de Enfermagem.** 1 ed. São Paulo –SP: Iátria, 2003

NANDA. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definição e classificação 2003-2004.** Trad. Cristina Correia. Porto Alegre: Artmed, 2005

DOENGES, M. E; MOORHOUSE, M.F; GEISSLER, A.C. **Planos de Cuidados de Enfermagem: Orientações para o cuidado individualizado do paciente.** Trad. Isabel Cristina Fonseca Cruz, Ivone Evangelista Cabral, Márcia Teresa Luz Lisboa. 5ª ed. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan S.A. 2000.

LEHRER, S. **Entendendo os sons pulmonares.** 2. ed. São Paulo: Roca, 1996.

MARCONDES, E. *et al.* **Pediatria básica.** 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

MILLER, O. **O laboratório e os métodos de imagem para o clínico.** São Paulo: Atheneu, 2003.

PORTO, C. C.. **Semiologia médica.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

PORTO, C. C. **Exame clínico: bases para a prática médica.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

POSSO M. B. S. **Semiologia e semiotécnica de enfermagem.** Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.

SANTANA, J. C, KIPPER, D. J, FIORI, R.W. **Semiologia Pediátrica.** Porto Alegre-RS. Artmed, 2003

TILKAN, A. G.; CONOVER, M. B. **Entendendo os sons e sopros cardíacos: com uma introdução aos sons pulmonares.** 2. ed. São Paulo: Roca, 1991.

VANZIN, A. S. **Consulta de enfermagem: uma necessidade social?** Porto Alegre: RM & L. Gráfica, 2000.

Microorganisms. 8ª edição. Prentice Hall, 1997.

DISCIPLINA: NUTRIÇÃO	CH: 60 HORAS
EMENTA: <p>Princípios básicos de nutrição. Estudo da alimentação normal do lactente, pré-escolar, escolar, adolescente, adulto, gestante, lactante e idoso. Padronização de dietas hospitalares. Assistência nutricional a indivíduos com diabetes, hipertensão arterial, cardiopatias, hepatopatias, nefropatias e distúrbios gastrointestinais a nível ambulatorial e hospitalar. Sistematização da prática do enfermeiro na nutrição nos diversas etapas do ciclo da vida.</p>	
BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS BÁSICAS:	

MAHAN, L. K. & ESCOTT-STUMP, S. **Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 10 ed. São Paulo: Roca, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

EUCLIDES, M.P. **Nutrição do lactente: base científica para uma alimentação adequada**. Viçosa. Suprema, 2000.

FERRO, H.C. DE AZEVEDO, J.R.A ; LOSS, H.S. **Nutrição Parenteral e enteral em UTI**, São Paulo, Ateneu, 2002.

REGO, J.C. **Aleitamento Materno**. São Paulo: Ateneu, 2002.

DISCIPLINA: TERAPIAS NATURAIS

CH: 60 HORAS

EMENTA:

Conceitos e histórico das terapias naturais. Teorias básicas de medicina chinesa tradicional. Terapias utilizadas no diagnóstico da medicina chinesa. Utilização das terapias conforme diagnóstico clínico

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BASICA:

AUTEROCHE, B. NALAILH. O diagnóstico na medicina chinesa. Ed. Andrei Ltda.: São Paulo.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

BRENNAM, Bárbara Ann, Mão e Luz, Ed. Pensamento, São Paulo, 1091.

TIAN CHONGHUO. **Tratado de medicina chinesa**. Editora Roca, 1993

ROSS, JEREMY. **ZANG FU: sistemas de órgãos e vísceras da medicina tradicional chinesa**. Editora roca, 1994

MACIOCIA, GIOVANNI. **Diagnostico na medicina chinesa: um guia geral**. Editora Roca, 2005

SANTOS, JOSE FRANCISCO. **Auriculoterapia e cinco elementos**. Editor Ícone, 2002

SHARMA, C. H. **Manual de Homeopatia e medicina natural**. Editora cultrix,1992

FILHO, ARIIVALDO RIBEIRO. **Repertorio de homeopatia**. Editora Organon, 2005

FLORAIS DE BACH: Novos Processos Técnicos e Clínicos. Editora Pensamento, 1998

SCHEFFER, MECHTHILD. **Terapia floral do DR BACH: teoria e pratica**. editora pensamento,2002

SCHEFFER, MECHTHILD. **Floraís de BACH: IMAGENS PARA Harmonização, Centramento e Meditação**. Editora PENSAMENTO, 1999

FERRO, DEGMAR. **Fototerapia: conceitos clínicos**. Editora atheneu,2006

WEBER, MONIKA. **Homeopatia para crianças como reconhecer e tratar distúrbios de saúde**. Editora cultrix, 2004

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E SAÚDE	CH: 60 HORAS
<p>EMENTA:</p> <p>Educação em saúde, promoção da saúde, informação e comunicação. Trabalho coletivo em saúde, educação popular e método participativo. Estratégias de diagnóstico de saúde na comunidade. Técnicas e recursos utilizados pela educação em saúde. Práticas de intervenção em comunidades atendidas pelo PSF.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICA:</p> <p>ARRUDA, E.N; Gonçalves, L.H.T. A Enfermagem e a Arte de Cuidar. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:</p> <p>BAGNATO, M.H.S. ; COCCO, M.I.M. ; DE SORDI, M.R.L. Educação Saúde e Trabalho: Antigos Problemas, novos contextos, outros olhares. Campinas, SP: Alínea, 1985.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Enfermagem/ Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.</p> <p>COHN, A.; NUNES, E; JACOBI, P.; KARSCH, U.S.; A Saúde como Direito e como Serviço. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>EYMARD, M.V. Educação Popular e a Atenção à Saúde da família. São Paulo: Hucitec, 1999.</p> <p>EYMARD, M.V. A Saúde nas Palavras e nos Gestos: Reflexos da Rede de Educação Popular e Saúde. São Paulo. Hucitec, 2001.</p> <p>MUNARI, D.B.; RODRIGUE, A.R.F.; Enfermagem e Grupos. Goiânia: AB, 1997.</p> <p>WERNER, D.; BOWWER, B. Aprendendo e Ensinando a Cuidar da Saúde. São Paulo: Paulinas, 1997.</p>	

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM INFECTOLOGIA	CH: 60 HORAS
<p>EMENTA:</p> <p>As doenças infecciosas no contexto sócio-econômico e sanitário do país. As doenças transmissíveis de significado no Brasil e no Maranhão. Políticas de saúde voltadas para o controle das doenças infecciosas e/ou transmissíveis. PCIH. Vigilância Sanitária, Investigação epidemiológica. Medidas de prevenção, proteção, controle, bloqueios, acompanhamento de tratamento e reabilitação do cliente e família. Práticas junto às equipes do Programa Saúde da Família.</p>	

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

AGUIAR, Z.N. RIBEIRO, M.C.S. Vigilância e Controle das Doenças Transmissíveis. São Paulo: Martinari, 2004

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

COLOMBRINI; MUCKE, FIGUEIREDO. Enfermagem em Infectologia: cuidados com o paciente internado. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

HERMANN, H.; PEGORADO. A dos S. Enfermagem em Doenças Transmissíveis. São Paulo: EPU, 1998.

BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Doenças Infecciosas e Parasitárias: aspectos clínicos, vigilância epidemiológica e controle – Guia de Bolso. Org. Gerson Oliveira Pena {et al}. Brasília, 1998.

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de controle de doenças sexualmente transmissíveis. Brasília, 1997

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de normas para o controle de tuberculose, Brasília, 1998.

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de recomendações para prevenção e controle da infecção pelo vírus HIV. Brasília, 1990.

ROUQUAYROL, M.Z., ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

SCHECHTER, M.; MARANGONI, D.V. Doenças Infecciosas: Conduta diagnóstica e terapêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

VERONESI, R., FOCCACIA, R. Tratado de Infectologia. São Paulo: Editora Atheneu, 1996.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER	CH: 90 HORAS
EMENTA: Condição feminina e categoria de gênero. Estudo dos subprogramas de Planejamento Familiar, Controle do câncer ginecológico, Doenças Sexualmente Transmissíveis, e Climatério oferecido pela Rede Básica de Saúde. Assistência de enfermagem à mulher no contexto biopsicossocial. Mortalidade e morbidade da mulher e do recém nascido. Assistência de enfermagem à gestante sadia, ao parto e ao puerpério. Atenção à saúde da gestante de alto risco. O recém-nascido normal e de termo. Aleitamento materno. Prática em maternidades conveniadas, equipes de saúde da família municipal e Serviço Especializado na Saúde da Mulher e Criança.	

BIBLIOGRAFIA**REFERÊNCIAS BÁSICA:**

ARROS, Sonia M. O. *et all.* **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica – um guia para a prática assistencial.** 1ª ed. São Paulo. Roca, 2002 517 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR: BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação de Saúde da Mulher. Serviço de Assistência à mulher. **Assistência ao Planejamento Familiar.** Brasília, 2003.

_____, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência Pré-Natal.** Brasília, 2003, 182p.

_____, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas Públicas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, Aborto e Puerpério – Assistência Humanizada à Mulher.** Brasília, 2003, 199 p.

REZENDE & MONTENEGRO, C.A. B – **Obstetrícia Fundamental** – 10ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Secretaria de Políticas Públicas de Saúde.** Área Técnica de Saúde da Mulher. **Gestação de Alto Risco.** Brasília, 2003, 199 p.

_____, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas Públicas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. **Doenças Sexualmente Transmissíveis.** Brasília, 2000

NEME, B. **Obstetrícia Básica,** São Paulo, Sarvier, 1994

NETO, H. C. **Obstetrícia Básica,** Atheneu, 2004.

OLIVEIRA, M.E de *et all.* **Enfermagem Obstétrica e neonato lógica – textos fundamentais** – 2ª ed. Florianópolis, Cidade Futura, 2002

**DISCIPLINA: ENFERMAGEM DA
SAÚDE DA CRIANÇA E DO
ADOLESCENTE**

CH: 90 HORAS

EMENTA:

Assistência sistematizada ao recém-nascido a termo, pré-termo e família, avaliando-a sistematicamente no contexto hospitalar. Crescimento e Desenvolvimento da criança. O primeiro ano de vida. A idade pré – escolar e a idade escolar. A adolescência. A Enfermagem e os diferentes níveis de assistência à saúde da criança. Prevenção da acidentes na infância. Urgências. Doenças prevalentes da Infancia. Aspectos éticos no cuidar da criança, adolescente e família. Práticas em Unidades de Saúde, hospitais e junto às equipes do Programa Saúde da Família – PSF

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

ALEXANDRE MM, BROWN MS. **Diagnóstico na Enfermagem Pediátrica**. São Paulo: Andrei-Editores, 1979.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

ALVES RLA, VIANA MRA. **Saúde da família: cuidando de crianças e adolescentes**. Coopmed, Editora Médica, 2004

BRASIL, Ministério Da Saúde. **Assistência integral à saúde da criança: ações básicas..**

BRASIL, Ministério Da Saúde. **Estatuto da criança e do adolescente** Brasília, 1991

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. **Saúde da criança: Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. Série Cadernos de Atenção Básica, n.11. Brasília, 2002.

BRÊTAS JRS **A mudança corporal na adolescência: a grande metamorfose. Temas sobre desenvolvimento**, v.12,n.72, p.29-38, 2004. BRÊTAS JRS, SILVA MGB, SILVA, CV GESEL A. **A Criança de 0 a 5 anos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARCONDES E. et.al. **Pediatria Básica: tomo I, Pediatria Geral e neonatal**. 9.edição. São Paulo: Sarvier, 2002.

_____ et al. **Pediatria Básica: tomo II, Pediatria Clínica geral**. São Paulo: Sarvier, 2003

RICCO RG. **Puericultura: princípios e práticas, atenção integral à saúde da criança**. São Paulo (SP): Editora Atheneu, 2000.

SANTOS LES. - **Creche e Pré-escola: uma abordagem de saúde**. Artes Médicas. São Paulo, 2004. 225p. SANTOS LES. **Manual de saúde em creche: atividade diária**. Cultura Médica. Rio de Janeiro, 2004. 130p

**DISCIPLINA: ENFERMAGEM
PERIOPERATÓRIA**

CH: 90 HORAS

EMENTA:

Humanização da assistência de enfermagem no pré, trans e pós-operatório; Princípios de esterilização e assepsia perioperatória; Estrutura, organização e gerenciamento do Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado.

BIBLIOGRAFIA**REFERÊNCIAS BÁSICA:**

ROTHROCK. J.C. et all. MEEKER. M.H – **Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico.** Guanabara Koogan. 10 ed. 1991

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

FERREIRA, L.M.B. et all- **Centro Cirúrgico o Espaço de Fazer**

Enfermagem. Ed. Tavares e Tristão, Rio de Janeiro, 2000.

POSSARI, João Francisco. **Assistência de Enfermagem na recuperação pós-anestésica.** São Paulo: Iátria, 2003.

SOBECC. Práticas Recomendadas da SOBECC. **Centro cirúrgico/Recuperação Anestésica/ Centro de Esterilização.** 3 edição, São Paulo, 2005.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Centro Cirúrgico e os cuidados de enfermagem.** São Paulo: Iátria, 2004.

GOLDENZWAIG, Choeit. SOARES, N.R.- **Manual de Enfermagem Médico Cirúrgico.** Guanabara Koogan. 2004

PARRA, O.M. et all- **Instrumentação Cirúrgica.** Ed. Livraria Atheneu

DISCIPLINA: SAÚDE DA FAMÍLIA	CH: 120 HORAS
BIBLIOGRAFIA REFERÊNCIAS BÁSICA: BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Enfermagem – PSF. Brasília 2001. REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Prático do programa de Saúde da Família. 2001. BROUJET, Monique M.M. Programa de Saúde da Família: Manual do curso Introdutório. Coleção o cotidiano do PSF. Martinari. Florianópolis-SC. 2005. BROUJET, Monique M.M. Programa de Saúde da Família: Guia para o planejamento local. Coleção o cotidiano do PSF. Martinari. Florianópolis-SC. 2005 COSTA, Elisa. M.A; Carbone, Maria H. Saúde da Família: uma abordagem interdisciplinar. Ed. Rúbio. Rio de Janeiro. 2004.	
DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO	CH: 120 HORAS

MAHAN, L. K. & ESCOTT-STUMP, S. **Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 10 ed. São Paulo: Roca, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

EUCLIDES, M.P. **Nutrição do lactente: base científica para uma alimentação adequada**. Viçosa. Suprema, 2000.

FERRO, H.C. DE AZEVEDO, J.R.A ; LOSS, H.S. **Nutrição Parenteral e enteral em UTI**, São Paulo, Ateneu, 2002.

REGO, J.C. **Aleitamento Materno**. São Paulo: Ateneu, 2002.

DISCIPLINA: TERAPIAS NATURAIS

CH: 60 HORAS

EMENTA:

Conceitos e histórico das terapias naturais. Teorias básicas de medicina chinesa tradicional. Terapias utilizadas no diagnóstico da medicina chinesa. Utilização das terapias conforme diagnóstico clínico

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BASICA:

AUTEROCHE, B. NALAILH. O diagnóstico na medicina chinesa. Ed. Andrei Ltda.: São Paulo.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

BRENNAM, Bárbara Ann, Mão e Luz, Ed. Pensamento, São Paulo, 1091.

TIAN CHONGHUO. **Tratado de medicina chinesa**. Editora Roca, 1993

ROSS, JEREMY. **ZANG FU: sistemas de órgãos e vísceras da medicina tradicional chinesa**. Editora roca, 1994

MACIOCIA, GIOVANNI. **Diagnostico na medicina chinesa: um guia geral**. Editora Roca, 2005

SANTOS, JOSE FRANCISCO. **Auriculoterapia e cinco elementos**. Editor Ícone, 2002

SHARMA, C. H. **Manual de Homeopatia e medicina natural**. Editora cultrix,1992

FILHO, ARIIVALDO RIBEIRO. **Repertorio de homeopatia**. Editora Organon, 2005

FLORAIS DE BACH: Novos Processos Técnicos e Clínicos. Editora Pensamento, 1998

SCHEFFER, MECHTHILD. **Terapia floral do DR BACH: teoria e pratica**. editora pensamento,2002

SCHEFFER, MECHTHILD. **Floraís de BACH: IMAGENS PARA Harmonização, Centramento e Meditação**. Editora PENSAMENTO, 1999

FERRO, DEGMAR. **Fototerapia: conceitos clínicos**. Editora atheneu,2006

WEBER, MONIKA. **Homeopatia para crianças como reconhecer e tratar distúrbios de saúde**. Editora cultrix, 2004

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E SAÚDE	CH: 60 HORAS
<p>EMENTA:</p> <p>Educação em saúde, promoção da saúde, informação e comunicação. Trabalho coletivo em saúde, educação popular e método participativo. Estratégias de diagnóstico de saúde na comunidade. Técnicas e recursos utilizados pela educação em saúde. Práticas de intervenção em comunidades atendidas pelo PSF.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICA:</p> <p>ARRUDA, E.N; Gonçalves, L.H.T. A Enfermagem e a Arte de Cuidar. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:</p> <p>BAGNATO, M.H.S. ; COCCO, M.I.M. ; DE SORDI, M.R.L. Educação Saúde e Trabalho: Antigos Problemas, novos contextos, outros olhares. Campinas, SP: Alínea, 1985.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de Enfermagem/ Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.</p> <p>COHN, A.; NUNES, E; JACOBI, P.; KARSCH, U.S.; A Saúde como Direito e como Serviço. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>EYMARD, M.V. Educação Popular e a Atenção à Saúde da família. São Paulo: Hucitec, 1999.</p> <p>EYMARD, M.V. A Saúde nas Palavras e nos Gestos: Reflexos da Rede de Educação Popular e Saúde. São Paulo. Hucitec, 2001.</p> <p>MUNARI, D.B.; RODRIGUE, A.R.F.; Enfermagem e Grupos. Goiânia: AB, 1997.</p> <p>WERNER, D.; BOWWER, B. Aprendendo e Ensinando a Cuidar da Saúde. São Paulo: Paulinas, 1997.</p>	

DISCIPLINA: ENFERMAGEM EM INFECTOLOGIA	CH: 60 HORAS
<p>EMENTA:</p> <p>As doenças infecciosas no contexto sócio-econômico e sanitário do país. As doenças transmissíveis de significado no Brasil e no Maranhão. Políticas de saúde voltadas para o controle das doenças infecciosas e/ou transmissíveis. PCIH. Vigilância Sanitária, Investigação epidemiológica. Medidas de prevenção, proteção, controle, bloqueios, acompanhamento de tratamento e reabilitação do cliente e família. Práticas junto às equipes do Programa Saúde da Família.</p>	

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

AGUIAR, Z.N. RIBEIRO, M.C.S. Vigilância e Controle das Doenças Transmissíveis. São Paulo: Martinari, 2004

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

COLOMBRINI; MUCKE, FIGUEIREDO. Enfermagem em Infectologia: cuidados com o paciente internado. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

HERMANN, H.; PEGORADO. A dos S. Enfermagem em Doenças Transmissíveis. São Paulo: EPU, 1998.

BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Doenças Infecciosas e Parasitárias: aspectos clínicos, vigilância epidemiológica e controle – Guia de Bolso. Org. Gerson Oliveira Pena {et al}. Brasília, 1998.

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de controle de doenças sexualmente transmissíveis. Brasília, 1997

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de normas para o controle de tuberculose. Brasília, 1998.

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de recomendações para prevenção e controle da infecção pelo vírus HIV. Brasília, 1990.

ROUQUAYROL, M.Z., ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

SCHECHTER, M.; MARANGONI, D.V. Doenças Infecciosas: Conduta diagnóstica e terapêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

VERONESI, R., FOCCACIA, R. Tratado de Infectologia. São Paulo: Editora Atheneu, 1996.

DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER	CH: 90 HORAS
EMENTA: Condição feminina e categoria de gênero. Estudo dos subprogramas de Planejamento Familiar, Controle do câncer ginecológico, Doenças Sexualmente Transmissíveis, e Climatério oferecido pela Rede Básica de Saúde. Assistência de enfermagem à mulher no contexto biopsicossocial. Mortalidade e morbidade da mulher e do recém nascido. Assistência de enfermagem à gestante sadia, ao parto e ao puerpério. Atenção à saúde da gestante de alto risco. O recém-nascido normal e de termo. Aleitamento materno. Prática em maternidades conveniadas, equipes de saúde da família municipal e Serviço Especializado na Saúde da Mulher e Criança.	

BIBLIOGRAFIA**REFERÊNCIAS BÁSICA:**

ARROS, Sonia M. O. *et all.* **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica – um guia para a prática assistencial.** 1ª ed. São Paulo. Roca, 2002 517 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR: BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação de Saúde da Mulher. Serviço de Assistência à mulher. **Assistência ao Planejamento Familiar.** Brasília, 2003.

_____, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência Pré-Natal.** Brasília, 2003, 182p.

_____, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas Públicas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, Aborto e Puerpério – Assistência Humanizada à Mulher.** Brasília, 2003, 199 p.

REZENDE & MONTENEGRO, C.A. B – **Obstetrícia Fundamental** – 10ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Secretaria de Políticas Públicas de Saúde.** Área Técnica de Saúde da Mulher. **Gestação de Alto Risco.** Brasília, 2003, 199 p.

_____, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas Públicas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. **Doenças Sexualmente Transmissíveis.** Brasília, 2000

NEME, B. **Obstetrícia Básica,** São Paulo, Sarvier, 1994

NETO, H. C. **Obstetrícia Básica,** Atheneu, 2004.

OLIVEIRA, M.E de *et all.* **Enfermagem Obstétrica e neonato lógica – textos fundamentais** – 2ª ed. Florianópolis, Cidade Futura, 2002

DISCIPLINA: ENFERMAGEM DA SAUDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	CH: 90 HORAS
EMENTA: Assistência sistematizada ao recém-nascido a termo, pré-termo e família, avaliando-a sistematicamente no contexto hospitalar. Crescimento e Desenvolvimento da criança. O primeiro ano de vida. A idade pré – escolar e a idade escolar. A adolescência. A Enfermagem e os diferentes níveis de assistência à saúde da criança. Prevenção da acidentes na infância. Urgências. Doenças prevalentes da Infancia. Aspectos éticos no cuidar da criança, adolescente e familia. Práticas em Unidades de Saúde, hospitais e junto às equipes do Programa Saúde da Família – PSF	

BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS BÁSICA:

ALEXANDRE MM, BROWN MS. **Diagnóstico na Enfermagem Pediátrica**. São Paulo: Andrei-Editores, 1979.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

ALVES RLA, VIANA MRA. **Saúde da família: cuidando de crianças e adolescentes**. Coopmed, Editora Médica, 2004

BRASIL, Ministério Da Saúde. **Assistência integral à saúde da criança: ações básicas..**

BRASIL, Ministério Da Saúde. **Estatuto da criança e do adolescente** Brasília, 1991

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. **Saúde da criança: Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. Série Cadernos de Atenção Básica, n.11. Brasília, 2002.

BRÊTAS JRS **A mudança corporal na adolescência: a grande metamorfose. Temas sobre desenvolvimento**, v.12,n.72, p.29-38, 2004. BRÊTAS JRS, SILVA MGB, SILVA, CV GESEL A. **A Criança de 0 a 5 anos**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARCONDES E. et.al. **Pediatria Básica: tomo I, Pediatria Geral e neonatal**. 9.edição. São Paulo: Sarvier, 2002.

_____ et al. **Pediatria Básica: tomo II, Pediatria Clínica geral**. São Paulo: Sarvier, 2003

RICCO RG. **Puericultura: princípios e práticas, atenção integral à saúde da criança**. São Paulo (SP): Editora Atheneu, 2000.

SANTOS LES. - **Creche e Pré-escola: uma abordagem de saúde**. Artes Médicas. São Paulo, 2004. 225p. SANTOS LES. **Manual de saúde em creche: atividade diária**. Cultura Médica. Rio de Janeiro, 2004. 130p

DISCIPLINA: ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA	CH: 90 HORAS
EMENTA: Humanização da assistência de enfermagem no pré, trans e pós-operatório; Princípios de esterilização e assepsia perioperatória; Estrutura, organização e gerenciamento do Centro Cirúrgico e Central de Material Esterilizado.	

BIBLIGRAFIA**REFERÊNCIAS BASICA:**

ROTHROCK. J.C. et all. MEEKER. M.H – **Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico**. Guanabara Koogan. 10 ed. 1991

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

FERREIRA, L.M.B. et all- **Centro Cirúrgico o Espaço de Fazer Enfermagem**. Ed. Tavares e Tristão, Rio de Janeiro, 2000.

POSSARI, João Francisco. **Assistência de Enfermagem na recuperação pós-anestésica**. São Paulo: Iátria, 2003.

SOBECC. Práticas Recomendadas da SOBECC. **Centro cirúrgico/Recuperação Anestésica/ Centro de Esterilização**. 3 edição, São Paulo, 2005.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Centro Cirúrgico e os cuidados de enfermagem**. São Paulo: Iátria, 2004.

GOLDENZWAIG, Choeit. SOARES, N.R.- **Manual de Enfermagem Médico Cirúrgico**. Guanabara Koogan. 2004

PARRA, O.M. et all- **Instrumentação Cirúrgica**. Ed. Livraria Atheneu

DISCIPLINA: SAÚDE DA FAMÍLIA	CH: 120 HORAS
BIBLIOGRAFIA REFERÊNCIAS BASICA: BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Enfermagem – PSF . Brasília 2001. REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Prático do programa de Saúde da Família . 2001. BROUGET, Monique M.M. Programa de Saúde da Família: Manual do curso Introdutório. Coleção o cotidiano do PSF . Martinari. Florianópolis-SC. 2005. BROUGET, Monique M.M. Programa de Saúde da Família: Guia para o planejamento local . Coleção o cotidiano do PSF. Martinari. Florianópolis-SC. 2005 COSTA, Elisa. M.A; Carbone, Maria H. Saúde da Família: uma abordagem interdisciplinar . Ed. Rúbio. Rio de Janeiro. 2004.	
DISCIPLINA: ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO	CH: 120 HORAS

EMENTA:

Assistência de enfermagem na higiene, conforto e mecânica corporal do cliente adulto. Assistência de enfermagem na terapêutica, na oxigenação, na nutrição, na hidratação, na regulação cardiovascular, na regulação hormonal, nas eliminações fisiológicas do cliente adulto. Assistência de enfermagem sistematizada a clientes adultos internados em unidades de clínica médica e cirúrgica, abrangendo pacientes com afecções agudas e crônicas de média complexidade. Saúde do Trabalhador. Práticas em hospitais conveniados.

BIBLIOGRAFIA**REFERÊNCIAS BÁSICA:**

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

HOOD, G.H. et al. **Fundamentos e Prática de Enfermagem: atendimento completo ao paciente**. Porto alegre: Artes Médica, 2001.

BLACK, J. M.; MATASSARIN-JACOBS, E. **Enfermagem Médico-Cirúrgico – uma abordagem psicofisiológica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

BEVILACQUA et al. **Manual do Exame Clínico**, 12ª ed., Rio de Janeiro: Cultura Médica 1998.

SPRINHOUSE CORPORATION, **Enfermagem médico-cirúrgica – Série Incrivelmente Fácil**, 1º edição, 2006 Ed. Guanabara.

IYER et alli A. **Processo e Diagnóstico de Enfermagem**, Artes Médicas. 1993.

KAWAMOTO, E.E. **Enfermagem em Clínica Cirúrgica**, São Paulo: EPU, 1999.

MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J.C. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

**DISCIPLINA: ENFERMAGEM E
GERONTOLOGIA E GERIATRIA**

CH: 60 HORAS

EMENTA:

Características do envelhecimento humano. Idoso e a Sociedade. O cliente idoso e o processo saúde-doença. Prevenção cura e reabilitação de problemas comuns na terceira idade. Saúde mental do idoso. Práticas em postos de saúde, hospitais e comunidades atendidas pelo PSF (Programa de Saúde da Família) e CCI's

BIBLIOGRAFIA**REFERÊNCIAS BÁSICA:**

GENZ, G.C. e Outros. **Enfermagem para a recuperação da Saúde do adulto**. São Paulo: Sagra. Editora Ática. 1989.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

HOOD, G. H. ET AL. **Fundamentos para a prática: atendimento completo ao paciente**. 8ª Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BERGER, L. MAILLOUX-POIRIER, D. **Pessoas Idosas: uma abordagem global**. Lisboa, Lusodidacta. 1995.

M.D. JR, Edmund H Duthie; M. D., KATZ, Paul R. **Geriatría Prática**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

**DISCIPLINA: ENFERMAGEM NAS
URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS**

CH: 90 HORAS

EMENTA:

Estrutura e funcionamento de unidades destinadas ao tratamento de urgência/emergência e tratamento intensivo. Assistência de enfermagem ao paciente com comprometimento das funções vitais: Respiração, circulação, eliminação, locomoção e hidratação. Práticas em hospitais conveniados.

BIBLIOGRAFIA**REFERÊNCIAS BÁSICA:**

American Heart Association. Guidelines 2000 for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. Circulation 2000; 102 (8) Supl : I253 – I290.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:

NAEMT. Atendimento Pré-Hospitalar ao traumatizado: Básico e Avançado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

PAUELQUEIRES S. MAST: Manobras Avançadas de suporte ao trauma e emergências cardiovasculares- 5ª Ed. Marília: Manual do curso, 2002.

PIRES, MTB ; ERAZO SV Manual de Urgências em Pronto Socorro – 8ª edição- Editora Médica e Científica, 2005

PRADO, F.C. do. Manual Prático de Diagnóstico e Tratamento-21ª edição Artes Médicas- 2003.

SALTMAN, R. J. Manual de Terapêutica Clínica – Department of Medicine Washington University School of Medicine - 28ª Ed. – Editora MEDSI -1998-RJ

BRUNNER LS & SUDDARTH DS . Tratado de enfermagem Médico Cirúrgica. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2005.

WARNWE CG. Enfermagem nas Emergências. Rio de Janeiro: Interamericana, 2005.

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE	CH: 90 HORAS
EMENTA:	
<p>A evolução do pensamento administrativo: teorias e funções da Administração. Modelos organizacionais das instituições de saúde e dos serviços de enfermagem. O enfermeiro e a administração da assistência de enfermagem em saúde individual, familiar e coletiva. Processo decisório. Liderança. Comunicação. Práticas em postos de saúde e hospitais conveniados.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
REFERÊNCIAS BÁSICA:	
<p>FONTINELE JÚNIOR, Klinger. Administração Hospitalar. Goiânia: AB, 2002. GARCIA, Ester. Marketing na saúde: humanismo e lucratividade. Goiânia: AB, 2005.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR:	
<p>KURCGANT, Paulina (org.). Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU, 1987. MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. Administração Hospitalar. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. MARQUIS, B. L. & HOUSTON, C. J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. NUNES, Luiz A. <i>et al.</i> (org.). SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde, volume 1. São Paulo: Editora Atheneu, 2004. GRABOIS, Victor et al. Gestão Hospitalar: Um desafio para o hospital brasileiro. Cooperação Brasil – França: ENSP, 1991. MERLY, Emerson Elias, <i>et al.</i> Agir em Saúde: um desafio para o Público, 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.</p>	

6.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem Resolução, CNE/CES nº 03 de 07/10/2001, ressaltam que na elaboração da programação e no processo de acompanhamento do aluno, em Estágio Curricular Supervisionado, pelo professor, será assegurada a efetiva participação dos enfermeiros no serviço de saúde, onde se desenvolve o referido estágio. A carga horária mínima do estágio supervisionado deve totalizar 20% da carga horária total do curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base no Parecer/Resolução específica da Câmara da Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, em 7 de novembro de 2001.

As instituições de educação superior (IES) utilizam determinações na Lei 6.494/77 e o Decreto 87.497/82, onde oferecem amparo legal quanto ao Estágio Supervisionado, sem vínculo empregatício, bem como no Art.82 e seu parágrafo, da LDB/1996.

O Estágio, como elemento de formação profissional do aluno, deve ser realizado de acordo com as Normas Gerais do Ensino de Graduação, TÍTULO II ,SEÇÃO II , Páginas 18 E 19, e Art. 23 página 20 além de Resoluções da UEMA.

Administrativamente o Estágio é coordenado em dois níveis:

*Coordenadoria Técnico-Pedagógica e da Divisão de Estágio e Monitoria, subordinadas à Pró-Reitoria de Graduação (PROG).

*Direção de Curso/Coordenação de Estágio - CESCO.

O Estágio Curricular do Curso de Enfermagem do CESCO/UEMA realizar-se-á em consonância com o Art. 21 das Normas de Ensino de Graduação, segundo o qual *"As coordenações de estágio elaborarão normas específicas a serem aprovadas pelo colegiado de Curso, que atendam à necessidade de cada graduação para o desenvolvimento do estágio, respeitando o que dispõem a legislação em vigor e estas Normas na forma prevista no artigo 14"*

Matérias básicas para o Estágio Curricular, referentes ao 9º Período

- Enfermagem em Saúde Pública
- Enfermagem em Saúde da Família
- Enfermagem em Educação em Saúde
- Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria

Disciplinas referentes ao 10º período

- Enfermagem em Saúde da Mulher e do Recém Nascido
- Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente
- Enfermagem em Saúde do Adulto
- Enfermagem Perioperatória
- Administração Aplicada a Enfermagem Hospitalar
- Enfermagem nas Urgências e Emergências

Ao término do Estágio será atribuído um conceito final baseado nas avaliações feitas pelo Professor - Orientador.

Na formação do bacharel, o estágio supervisionado realizar-se-á:

- Em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde, programas de saúde pública e comunidade;
- Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular supervisionado pelo professor, será assegurada, efetiva participação do enfermeiro dos serviços de saúde onde se desenvolve o referido estágio, e o mesmo não poderá ser inferior a 02 (dois) semestres letivos, perfazendo um total de 900 horas, finalizando com o Relatório das Atividades Desenvolvidas durante o Estágio. O período de realização e conclusão do estágio supervisionado corresponderá ao período letivo determinado no calendário acadêmico da UEMA, não devendo ser antecipada a sua conclusão.

A avaliação, e supervisão dos alunos, terão participação direta do professor responsável e a colaboração dos enfermeiros do campo onde se realiza o estágio. Para a realização dos estágios foram celebrados convênios entre A UEMA e os campos de estágios respectivos.

Os alunos poderão desenvolver atividades práticas no 9º e 10º período em campos específicos de conhecimentos em enfermagem, ao nível de outros centros mais avançados de saúde, como também buscar maior contato com as comunidades e entre escolas de enfermagem, universidades e prefeituras do Brasil ou em outros países, após credenciamento o qual levará em conta a formação do aluno, seguida por avaliação contínua. As diretrizes do estágio supervisionado estão amplamente descritas no manual do Estágio aprovado pelo colegiado de curso e em consonância ao manual do estagiário uemiano.

6. 5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O curso de Enfermagem do CESCO/UEMA desenvolverá atividades complementares como está determinado no Parecer CNE/CES 1.133/2001 pág. 8. Estas poderão ser de 3 níveis:

- a. Instrumento de integração e conhecimento do aluno com a realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso. Deve ser iniciado a partir do 4º período, onde o aluno já entrou em contato com a comunidade, atuando em ações de saúde pública. Será acompanhado pela Coordenação Docente de forma integrada às organizações profissionais, sociais, sindicais (estágio com

“mapeamento” da realidade). Deve motivar o aluno a construir sua grade curricular específica.

- b. Instrumento de iniciação científica à pesquisa e ao ensino. Deve ser iniciado a partir do 5º período e deve auxiliar o aluno a optar pelo currículo específico de pesquisa e ensino. Está notadamente integrado às bolsas de iniciação científica (seguir carreira de pesquisador)
- c. Instrumento de adequação profissional, a partir do 4º período do curso, para aqueles que optarem por uma iniciação profissional mais precoce.

Ademais, o Curso de Enfermagem do CESCO/UEMA deverá criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, desde que atendido o prazo estabelecido pela instituição para conclusão do curso.

Podem ser reconhecidos:

- Monitorias e estágios;
- Programa de iniciação científica;
- Estudos complementares;
- Cursos realizados em outras áreas afins
- Atividades de extensão
- Estágio extra-curricular

As atividades complementares deverão ser incrementadas durante todo o curso de graduação em enfermagem e as instituições de ensino superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância.

6.6. OUTRAS ATIVIDADES CURRICULARES

6.6.1 Monitoria

A Universidade mantém um quadro de monitores, selecionados entre os alunos regularmente matriculados, de acordo com as normas gerais para o ensino de Graduação no TÍTULO II, SEÇÃO III das páginas de 20 A 23. O monitor exerce a função de auxiliar o magistério, sob a orientação do professor responsável pela disciplina. A seleção é feita nos departamentos interessados e o período de sua vigência será estabelecido em Edital específico.

A monitoria é um meio alternativo de ensino-aprendizagem, valorizando a experiência do aluno-monitor na relação professor x aluno, incentivando prazer no processo de construção de conhecimento.

Para realizar atividade de monitoria, o CESCO/UEMA deverá proporcionar:

- * Políticas claras e objetivas para a prática de monitoria;
- * Calendário estratégico para o processo seletivo;
- * Critérios de seleção claros e maior rigor na avaliação dos conhecimentos;
- * Deve-se preocupar com a compensação justa para o professor que trabalha com monitoria;
- * Informação e orientações metodológicas;
- * Oportunizar pagamento de bolsas;
- * Proporcionar avaliação sobre o desenvolvimento da atividade e participação de monitores em eventos científicos;
- * Estimular benefícios extrínsecos (recompensa material).

Ressaltamos a importância da monitoria em um currículo como sendo uma das dimensões operacionais, contribuindo na identidade do curso, reafirmando seus objetivos, objeto de estudo, orientando sobre o que e como aprender.

6.6.2 Pesquisa no Ensino

Entre os inúmeros permanentes desafios do Curso de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Colinas, estão:

- a) Buscar permanentemente a qualidade e a excelência;
- b) Propiciar o intercâmbio com a sociedade;
- c) Criar um intercâmbio de avaliação permanente;

Deste farão parte professores, alunos, ex-alunos, líderes profissionais, etc. para que possam retroalimentar o processo com vista a corrigir as imperfeições e distorções.

- d) A criar um núcleo de fomento a pesquisa;

Considerando que sua estrutura não contempla a existência de um núcleo de pesquisa dentro dos cursos, esta proposta deverá ainda ser motivo de estudo.

A pesquisa deve ser adotada regularmente como estratégia de ensino em cada disciplina ou matéria, valorizando mecanismos capazes de desenvolver uma cultura

investigativa metodológica e a postura pró-ativa que possibilite o aluno a pensar e a ter independência intelectual, possibilitando a construção e a busca do conhecimento contínuo.

6.6.3 Extensão no Ensino

A visão moderna da universidade aborda um aspecto importante, que é entender a educação como um modelo pedagógico onde é indissociável o ensino, pesquisa e extensão. Não se concebe uma Universidade direcionada apenas para o ensino. A concepção de ensino superior desenvolve-se na pesquisa e extensão, pois se entende que aprender passa a ter um sentido especial por envolver o professor e o aluno na tarefa de investigar e analisar o seu próprio mundo. Consideramos que o atual currículo, ainda não contempla na totalidade este aspecto, pois seria necessário direcionar esforços principalmente no que refere ao trabalho de conclusão de curso.

Segundo CORDONI (1994, P. 43) "As iniciativas interdisciplinares e multiprofissionais devem ser privilegiadas e as experiências inovadoras, devem ocorrer ao longo de todo Curso". Os critérios de ensino devem ser diversificados, agregando-se ao processo, além dos equipamentos de saúde, equipamentos educacionais e comunitários. Neste sentido deve-se ressaltar a importância da interação professor/professor, professor/aluno.

Como sendo a extensão uma das condições essenciais para formação do tripé que constitui as Instituições de Ensino Superior juntamente com o ensino e a pesquisa faz-se necessário que haja aproximação com os diversos seguimentos da comunidade Somente assim, esta pode ser entendida como citado por Paulo Freire (1986), "a extensão deve ser compreendida como uma forma de colocar novos conhecimentos à disposição da comunidade".

6.6.4 Trabalho de Conclusão de Curso – (TCC)

Para a conclusão de Curso de Graduação na UEMA, será exigido um trabalho, de acordo com as Normas Gerais do Ensino de Graduação Resolução nº 423/2003 – CONSUN – UEMA, TÍTULO II, CAPÍTULO IV, PAGINAS 37e 38.

O trabalho será da autoria do aluno e poderá constituir-se de:

- Proposta com base em Projeto de Pesquisa Científica
- Produção de Trabalho Monográfico

Terá um desenvolvimento sob a orientação pessoal e direta de um professor

Ao aluno, caberá escolher dentre os docentes, o de maior afinidade entre o seu campo de atuação e o trabalho de conclusão do curso, para orientá-lo.

Poderão orientar trabalhos de conclusão de curso, professores não pertencentes ao quadro da UEMA, observadas a afinidade entre a especialidade do orientador e o tema proposto, desde que o orientador faça parte do quadro de professores de IES e que esta tenha dado autorização e liberação, que seja aprovado pelo Colegiado do Curso. As despesas, advindas dessa orientação ficarão sob a responsabilidade do aluno.

O TCC obedecerá as normas gerais da UEMA que segue:

Art. 92 O trabalho de conclusão de curso deverá ser elaborado em duas fases, no mesmo período letivo ou em dois períodos letivos consecutivos, a critério do aluno.

§ 1º Na primeira fase, o aluno apresentará, na data designada pelo diretor do curso, um Projeto de Trabalho, devidamente assinado pelo professor orientador, que deverá ser homologado pelo colegiado do curso.

§ 2º Na segunda fase, o aluno desenvolverá o Projeto aprovado, que deverá ser entregue na data designada pelo diretor do curso.

§ 3º As 4(quatro) vias do trabalho de conclusão de curso serão entregues ao diretor de curso que as distribuirá aos professores que comporão a Banca Examinadora, com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data de defesa designada pelo diretor do curso.

§ 4º A Banca Examinadora será composta por 3 (três) professores, sendo o professor orientador, que a presidirá, e 2 (dois) professores indicados pelos departamentos.

§ 5º Na falta ou impedimento do professor orientador, ou membro da banca deverá ser designada pela direção do curso nova data para defesa do trabalho, que não poderá exceder de 5 (cinco) dias úteis, bem como ser informada a falta do professor ao respectivo departamento, para fim de registro e encaminhamento da falta ao setor competente.

Art. 93 A defesa do trabalho consiste na exposição oral do conteúdo pelo aluno durante 30 (trinta) minutos, prorrogáveis por mais 20 (vinte) minutos e, no máximo, 10 (dez) minutos na resposta à argüição de cada componente da Banca Examinadora.

§ 1º Da defesa resulta uma nota numérica calculada pela média aritmética das notas de apresentação escrita e exposição oral atribuídas por cada membro da banca, ocorrendo aprovação quando a média for igual ou superior a 7,0 (sete) ou reprovação do trabalho, em caso de nota inferior, registradas em ata a ser arquivada na direção do curso.

§ 2º A aprovação poderá ser final, quando não houver exigência de alterações e, quando houver, fica o aluno com prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis para entregar 1(uma) via da versão definitiva à direção de curso, sob pena de invalidação de nota atribuída ao trabalho.

§ 3º Poderá também a aprovação ser condicionada à realização de mudanças de forma ou conteúdo, ficando o aluno com prazo máximo de 10 (dez) dias úteis para proceder à modificação e entregar 1(uma) via da versão definitiva à direção do curso.

§ 4º A versão modificada será encaminhada ao professor orientador ou professor designado pela Banca para proceder à revisão, a ser realizada no prazo máximo de 2 (dois) dias, sob pena de invalidação da nota atribuída ao trabalho.

A direção do curso indicará a Banca Examinadora para os trabalhos e o prazo de entrega destes. O aluno deverá obedecer ao prazo de entrega e defesa do trabalho de conclusão do curso bem como a indicação da referida Banca Examinadora. Quando não obedecidos os requisitos citados, o aluno perderá o direito de concluir o grau de Enfermeiro. A orientação e normalização do trabalho deverão obedecer as orientações do MANUAL DE ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIAS aprovado pelo colegiado de curso.

7- RECURSOS HUMANOS/ADMINISTRAÇÃO

7.1 DOCENTES

No corpo docente contamos com Professores capacitado sendo este um dos fatores favoráveis a melhoria da qualidade do Ensino do Centro de Estudos Superiores de Colinas CESCO/UEMA.

Para tratar o perfil destes docentes do Curso de Enfermagem do CESC, pode-se dizer que devem contemplar:

- a. Formação específica na área de conhecimento;
- b. Capacidades para atuar em equipe multiprofissional;
- c. Visão abrangente do profissional enfermeiro e flexibilidade para entender mudanças sociais
- d. Capacidades de tomar decisões
- e. Capacidade de produzir pesquisas científica e desenvolver a extensão universitária

NOME DO DOCENTE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO			MATÉRIAS/DISCIPLINAS
			20	40	DE	
			Anderson Araújo Correia	Enfermagem	Especialista	X
Rosivelton Lima de Sousa	Enfermagem	Especialista	X			Saúde da Família e Saúde coletiva Nefrologia
Francisca Natalia Alves Pinheiro	Nutrição Bacharelado	Graduada	X			Bioquímica e Sociologia da Saúde

Wezil Silva Sousa	Enfermagem	Especialista	X		Infectologia e Psiquiatria na Enfermagem
Marconi Fernandes Franco de Sá Junior	Enfermagem	Especialista	X		Obstetrícia
Ana Lucia Pinheiro Silva Sousa	Letras	Especialista	X		Esp. em educação especial, Esp . em libras (em curso)
Fernando Oliveira Piedade	Letras e Enfermagem	MESTRE em Direito Sociais e Políticas Públicas. Especialista em Língua espanhola, Língua Portuguesa e Linguística.	X		Educação e Saúde, Metodologia Científica, Leitura e Produção de Texto.
TOTAL			7		

7.2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A Coordenadoria do Curso de Graduação em Enfermagem tem à sua disposição pessoal de apoio técnico e administrativo necessário à execução de seus serviços e ao cumprimento de suas atribuições. Na UEMA o corpo técnico-administrativo, constituído por todos os funcionários não docentes, tem sob sua responsabilidade os serviços administrativos e técnicos de apoio necessários ao normal funcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Faculdade zela pela manutenção de padrões de recrutamento e condições de trabalho

condizentes com sua natureza, bem como por oferecer oportunidades de aperfeiçoamento técnico profissional a seus funcionários.

Sendo assim o quadro de funcionário é constituído por: 01 secretário, 02 serviços gerais, 04 vigilantes terceirizados.

O pessoal técnico/administrativo e docente será aquele do quadro da UEMA, admitido por concurso público ou mediante 'processo seletivo simplificado' este, com exercício sob tempo determinado (contrato); conforme o quadro abaixo o corpo

Docente do quadro permanente é regulamentado pela Lei Estadual nº 5.242 de 25/10/1991 e Estatuto dos Servidores civis do estado do Maranhão.

CARGO/FUNÇÃO	QUANTIDADE	REMUNERAÇÃO
Diretor de Curso	01	A remuneração será aquela estabelecida no plano de carreira, cargo e salários da UEMA
Chefe de Departamento	0	
Secretário	01	
Auxiliar de Laboratório	01	
Docentes	06	
Orientador de Estágio	0	

7.2.1. Quadro – Corpo Técnico

NOME	FUNÇÃO	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	ASSINATURA
Maria Helena Ribeiro Pereira	Diretora de Centro	Graduada em Pedagogia	Especialista em Pós-Graduada em Gestão Pública	
Soliane da Silva Monteiro	Diretora do Curso de Enfermagem Bacharelado	Graduada em Enfermagem	Especialista em Saúde Mental e Saúde da Família	
Marinize Almeida Feitosa	Secretária do Curso de Enfermagem	Técnico em Agropecuária.	Tecnologia em Gestão Comercial.	

8 - ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A Biblioteca do Centro de Ensino Superiores de Colinas – CESCO, contempla espaço adequado para o acervo, instalações para estudos individuais e instalações para estudo em grupo. Além disso é dotada de iluminação, ventilação, mobiliário. O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso aos usuários. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Dispomos de 225 livros.

9 – INFRAESTRUTURA DO CURSO

O Centro de Estudos Superiores de Colinas – CESCO/UEMA atualmente encontra-se em prédio adquirido por meio de Convênio, que entre si celebram a Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e o Município de Colinas que tem por finalidade a realização de intercâmbio de atividades e de pessoal, em programas e projetos de cooperação mútua para o funcionamento do Centro, onde são ministrado curso de nível superior nas áreas de Saúde e Educação, seu espaço é adequando segundo o Conselho da UEMA

9.1. SALA DE AULA

O Centro conta com 06 salas de aulas disponíveis. Onde são ministrados o curso de Letras com três turmas funcionando no turno noturno e Enfermagem Bacharelado com 02 turmas no turno diurno.

9.2. SALA DE PROFESSORES

Na sua estrutura, o prédio conta com uma sala de professores climatizada, onde os professores podem dispor para aguardarem por seu horários de aula e também para o diálogo com os colegas, na articulação das atividades coletivas e reuniões.

9.3. SALA DE DEPARTAMENTO

Possui também uma sala climatizada, de Departamento que é utilizada com fins de estruturação e acompanhamento das atividades docentes, articulação dos

trabalhos desenvolvidos no Centro que contribuem par a melhoria na qualidade do ensino na graduação.

9.4 SALA DE DIREÇÃO DE CURSO

Quanto a sala de Direção do Curso é uma sala climatizada, equipada com computador, internet viabilizando a dinâmica que o ensino atualmente vem exigindo, rapidez nas informações, além do elo com a própria Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, num sistema interligado de comunicação.

9.5 OUTROS ESPAÇOS UTILIZADOS PELO CURSO

O prédio possui uma estrutura boa, além desses espaços já citados, contamos o um Auditório com capacidade para 200 pessoas na platéia; um Pátio com espaço suficiente para o desenvolvimento de atividades didáticas com os estudantes e um bom número de participantes da comunidade; possui também uma Biblioteca que funciona diuturnamente, com um acervo bibliográfico que já atende as necessidades do Curso e que se pretende ampliar futuramente; Conta-se com um laboratório de informática de programas parceiros, para as pesquisas dos estudantes, quando há necessidade. E contamos com outros espaços, sanitários feminino, masculino, para deficiente, cantina, e salas que são utilizadas em momentos específicos nas atividades de grupos.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de instituições de Ensino Superior em qualquer região é um dos elementos fundamentais de desenvolvimento econômico e social, bem como de melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que proporciona o aproveitamento das potencialidades locais. Da mesma forma, os municípios que possuem representações de universidades, estão permanentemente desfrutando de um acentuado processo de transformação econômica e cultural, propiciado por parcerias firmadas entre essas instituições e as comunidades em que estão inseridas.

Procurar-se-á formar profissionais aptos a interpretar a realidade e enfrentar o desconhecido. A busca está em pesquisar e experimentar novas ideias, que visem à constante melhoria das condições de trabalho e do aprimoramento do processo educacional. A meta, enfim, será a de preservar o nome do Centro de Estudos Superiores de Colinas CESCO/UEMA no mais elevado conceito.

O CESCO/UEMA faz questão de se constituir, de fato, numa Instituição de Ensino Superior, em que a tríade ensino, pesquisa e extensão se entrelaçam, dando, cada uma destas dimensões, sustentação às outras. Não abre mão, também, de ser uma Instituição de Ensino Universitário, no sentido de que, qualquer que seja seu campo de estudo, quer apreciá-lo universalmente.

REFERÊNCIAS

- BRASIL**, Lei nº. 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e as bases da Educação Nacional. LEX, **Coletânea de Legislação e Jurisprudência**. São Paulo, ano 60, pág. 3719 a 3739, dezembro (//) 1996.
- CARVALHO**, Ana Maria Pessoa de. **A formação do professor e a prática de ensino**. São Paulo: Pioneiras, pág. 136, 1988.
- CANDAU**, V.M. (Org). Magistério: **Construção Cotidiana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- CRUZ**, Carlos Henrique Carrilho. Indicadores de Educação Libertadora na Escola. **Revista de Educação AEC**: Brasília 28/08 a 02 /09/94.
- CURRICULOS**. Universidade Estadual e Federal de Pernambuco. Pró-reitoria de assuntos acadêmicos. Recife, 1998.
- DEMO**, Pedro. **Educação e Qualidade**. Campinas: Paprins, 1995.
- Diretrizes e Estratégias Políticas Educacionais do Estado do Maranhão –** Roseana Sarney - Governo do Estado do maranhão. São Luís 1999.
- DIAS**, Fátima Regina Gouvêa. **Odontologia; humanismo e tecnismo a necessidade de superar contradições em favor do compromisso social**. Londrina, 1996 (monografia especialização em metodologia de ação docente) pág. 81.
- GADOTTI**, Moacir. Pressupostos do Projeto Pedagógico. In MEC, **Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos**. Brasília, 28/08 a 02 /09/94.
- GANDIN**, Danilo. **Planejamento como Prático Educativo**. São Paulo: Edições Loyola, pág. 105, 1985.
- _____. **A prática do Planejamento Participativo na Educação e em outras Instituições Grupos e Movimentos dos Campos Culturais, Social, Político, Religioso e Governamental**. Petrópolis: Vozes, pág. 177, 1995.
- MARQUES**, Mário Osório. Projeto Pedagógico: a marca da escola. **Revista Educação e Contexto**. Projeto Pedagógico e Identidade da Escola. Ijuí: Inijúí, nº. 18, v, 05, abr/jun, pág. 16 28, 1990.
- MENEGOLLA**, Maximiliano e **SANT'ANNA**, Olga Martins. Por que planejar? Como planejar? Petrópolis: Vozes, 1992.
- MINAYO**, Maria Cecília de Sousa. **Os efeitos da globalização no mundo do trabalho e políticas**. In: SENADEN. Florianópolis, 1997.

MITRANY, Victória O. La comunicacion em el aula: investigacion e entrenamiento. Revista cubana de Educacion Superior. Vol 14, N. 1, pág. 29,1994.

M. ZUKAMI, Maria da Graça Nicaletti, Ensino: **As abordagens do Processo**. São Paulo: EPU, 1986.

OLHO MÁGICO. Centro de Ciências de Saúde Universidade Estadual de Londrina, v, n, 1 (set 1994), Londrina CCS/UDEL, 1994.

ORTIZ, Felipe Chibés. Criatividade + dinâmica = eureka! La Habana: Editorial, Pueblo y educación, 1992.

PLANO NACIONAL DE GRADUAÇÃO projeto em construção. XII FORUM DE Pró-reitoria de Graduação das Universidades Brasileiras. Ilhéus, 1999.

PINTO, R.C.S. **A Universidade e a Formação Profissional**. In: 5ª Circuito programad. Pró-reitoria de graduação. Martins. UNESP. 1996.

PROPOSTA DE UMA NOVA ESTRUTURA CURRICULAR EM CURSOS SUPERIORES: Um exemplo para o Curso Médio. U.F.P. Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos, Recife, 1998.

PROGAE/UEMA, do Pessimismo da Razão para o Otimismo da Vontade: Reflexão para Construção dos Projetos Pedagógicos na IES, Brasileiros V1- Coleção Pedagógica, São Luís. Outubro de 2000.

_____, **O Currículo Como Expressão do Projeto Pedagógico: Um Processo Reflexível**. V2 - Coleção Pedagógica, São Luís. Maio DE 2000.

_____, **O projeto Pedagógico dos Cursos da Graduação: Guia Prático de Redação**. V3 - Coleção Pedagógica, São Luís - 2000.

_____, **Projeto Avaliação Institucional**. V4 - Coleção Pedagógica, São Luís - 2001.

REVISTA DE EDUCAÇÃO: A Educação na América: Conflitos e Caminho. A.E.C. Brasil. Ano 21, nº. 82 Janeiro/Março de 1992.

II SEMINARIO ESTADUAL sobre ensino de Enfermagem para a assistência ao nascimento e parto (2 1999; Sorocaba/ SP).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - Pró-reitoria de Graduação e Assuntos Estudantis. **Passos para o projeto pedagógico dos cursos**.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Planejamento: **Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativa Elementos Metodológicos para Elaboração e Realização**. São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (coord). **Repensando a Didática**. São Paulo: Papyrus, 1992.